

BRASIL-PORTUGAL

1 DE OUTUBRO DE 1903

N.º 113

A primeira batalha de flôres no Rio de Janeiro

Em 15 de agosto de 1903



Dr. Pereira Passos
Intendente municipal

A revista *Brasil-Portugal* que se pressa de acompanhar de perto todos os acontecimentos dignos de registro que se vão dando tanto na Europa como na America, e sobretudo os que dizem respeito aos dois paizes dos quaes tomou os nomes e cujos interesses advoga, não podia deixar de prestar a sua homenagem de applauso ao dr. Pereira Passos, essa intelligente vontade que ora se encouta á frente dos destinos do Rio de Janeiro como Prefeito Municipal, pela brilhantissima festa que organison com o concurso da commissão da qual adiante publicamos tambem a photographura respectiva.

Votou-se o distinctissimo funcionario ao fatigante e extraordinario proposito de reformar, saneando e embelezando a Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil, a grande cidade que para ser uma das mais bellas do mundo precisa apenas do esforço persistente de seus habitantes sob a direcção de espiritos tenaces e superiores como o que possui o dr. Pereira Passos, visto que a natureza no Rio de Janeiro se reveste de mais formosa e pittoresca disposição topographica.

Entram no seu largo e generoso programma a abertura de esplendidas avenidas, a construcção de novos bairros e edificios publicos, reconstrucção de todos os degradados predios antigos, e sempre que se offereça ensejo, a consecucção de diversões que contribuam para a evoluçao civilisadora da educaçao e do bom gosto. D'ahi a batalha de flôres a que consagramos o presente numero.

O que foi essa festa verdadeiramente linda, imprevisita e ferica, não podemos não descrever-lo, muito embora a disfrutassencas de um magnifico logar que nos foi offerecido gentilissimamente e n'ella entrassamos com todo o ardor e paixao de um meridional.

Possam as gravuras que podemos obter com tanto custo dar aquelles que não tiveram a ventura de assistir no memoravel divertimento uma ideia do que foi essa tarde passada no esplendido Parque da Praça da Republica onde se agglomeraram para cima de vinte mil pessoas; as mais celebradas formosuras cariocas, os mais carbosos moçoebos e illustres familias da sociedade fluminense, e o povo, o bom e alegre povo do Rio de Janeiro. E havia em todos os rostos uma inilindivel expressao de regocijo, de curiosidade, de enthusiasmo. Não foi uma batalha d'um exclusivismo fidalgo de combatentes e d'uma profusao fantastica de flôres; mas foi um bello ensaio d'esse genero de passatemplos, realiado artisticamente em meio d'uma multidao que applaudia e aclamava hilaritadamente, abrindo a muito custo, para as carruagens passarem, pequenas clareiras que para logo se fechavam apesar do recinto poder conter bem uns trinta mil assistentes.

Os carros enfeitados

No grande numero de carruagens que, em filas duplas, rodavam pelas alamedas, pudemos tomar nota das seguintes, cuja ornamentaçao mais se distinguia:

Phaeton do Club dos Diarios, de flôres naturaes rosas e brancas, representando, na frente, um grande chapéo de sol. Sobre as lanternas viam-se duas pequenas lyras de sempre-vivas brancas sobre rosas e goivos, e no para-lama duas outras maiores e tambem de sempre-vivas, tendo ao centro um bello ramalhete. Uma grande lyra formada das mesmas flôres levantava-se na trazeira do carro, descansando em um bosque de varias flôres finas. As rodas e os arrieos estavam cobertos de flôres. Essa bella carruagem era tirada por duas parelhas pretas e condizia senhoras e homens socios do Club.

De extrema belleza era o phaeton do Sr. Joaquim Fernandes da Costa. Carro leve e pequeno, ornamentado em forma de cesta, todo recamado de flôres do Cabo, destacando-se de quatro columnas uma cupula guarnecida de bouvardias, camelias, albas, orchidas e sempre-vivas, era tirado por uma parella de cavallos torci hos com arrieos de pellica branca guarnecidos de festões e varias flôres e trançando ferraduras pretadas. O cocheiro trajava farda de setim branco á Luiz XV e as senhoras que occupavam o phaeton vestiam cor de rosa e estavam em cabello.

As alças da cesta eram cobertas de grs branca, cor que predominava em toda a carruagem.

Conduzido os filhos do Sr. Dr. Alberto de Faria via-se um landau tambem transformado em cesta, em cuja confecçao foram empregadas rosas, cravos e orchidas.

As rodas e d-mais peças que appareciam nos espaços deixados pelas flôres, foram pintadas a tinta preta e a um lado da asa da cesta; coberto de orchidas e rosas, via-se um grande leço de fitas bi-color.

O phaeton do Sr. Monteiro Reidy est-va todo recamado de parasitas e rosachá, tendo as rodas guarnecidas de sempre-vivas amarellas. Era de estilo gothico e aos lados trahia grande quantidade de folhagens medeolas e parasitas, formando um bosque e sobre o para-lama cahiam dois ramalhetes.

Era de bello aspecto o phaeton do Sr. Octavio Guimarães, adornado com sin-

galez com tufo de parasitas e orquídas, artisticamente dispostos sobre duas alças que se erguam, sahindo nos angulos.

Era tambem de muito gosto o phaneton do Sr. Ramalho Ortigão, todo adornado de orquídas, parasitas e outras flores, das quaes emergia uma copula formada de ramos brancos em cujas extremidades baloçavam alvas pomboas.

O landau do Sr. Baldomero Carqueja era adornado de varias flores naturaes e artificiaes que tambem cobriam os arceiros da parella.

Viam-se ainda algumas carruagens ornamentadas com gosto, entre as quaes uma charrette inglesa, do Sr. Pedro de Siqueira Queiroz, recamada de avencas, violetas e rosas, em formato de cesta; phaneton, do Sr. Dr. Carvalho Leite, com ramos brancos; phaneton, do Club dos Diarios, recamado de varias e bellas



Conselheiro Camello Lampreia

Presidente do jury da batalha de flores no Rio de Janeiro

flores; landau, da familia Santos Lobo; landau, do Sr. Dr. Machado de Mello e familia, adornado de avencas e rosas e de laços de gaze branca, coberto por um grande guarda-sol de setim branco; landau, enfeitado de parasitas, do Sr. Cunha Guimarães e familia; phaneton, de varias flores, adornado de gaze azul e branca, conduzindo o Sr. Eurico Costa e M.^{ms} Bezamilla e Amarante.

O Presidente da Republica

O Sr. Presidente da Republica, acompanhado de suas filhas, senhoritas Anna e Marietta Rodrigues Alves, e do coronel Sousa Aguiar, chefe de sua Casa Militar, chegou ás 4 1/2 horas em carro do Estado, fazendo o percurso de toda a pista circular. A passagem de S. Ex. as bandas de musica executaram o hymno nacional.

Depois desse giro dirigiu-se o Sr. Dr. Rodrigues Alves para o edificio da Inspectoria de Mattas e Jardins, onde estava preparada para S. Ex. uma tribuna artisticamente decorada.



A commissão organisadora da batalha de flores no Rio de Janeiro

(À esquerda o representante do Brasil-Portugal)

Seguia esse carro o do seu secretario Dr. Rodrigues Alves Filho, que ia em companhia do seu irmão Dr. Oscar Rodrigues Alves e dos seus primos Francisco Rodrigues Alves Sobrinho e Virgilio Rodrigues Alves, alumnos do Collegio Militar.

O Sr. Presidente da Republica foi recebido naquella repartiçao não só pela commissão do Jury como pelo Sr. Dr. Prefeito Municipal, Julio Furtado, Inspe-



Dr. Julio Furtado

Inspector das Mattas e Jardins do Rio

ctor de Mattas e Jardins, Conselheiro Camello Lampreia, Dr. Athalpo de Paiva, Dr. Mottinho, Secretario do Sr. Prefeito, Deputado Dr. Mello Mattos, Senador Antonio Azeredo, Dr. Lauro Muller, Ministro da Industria, e seu secretario, Dr. Manoel Maria de Carvalho e Dr. Costa Cabral, Secretario da Legação Portuguesa.

As toilettes

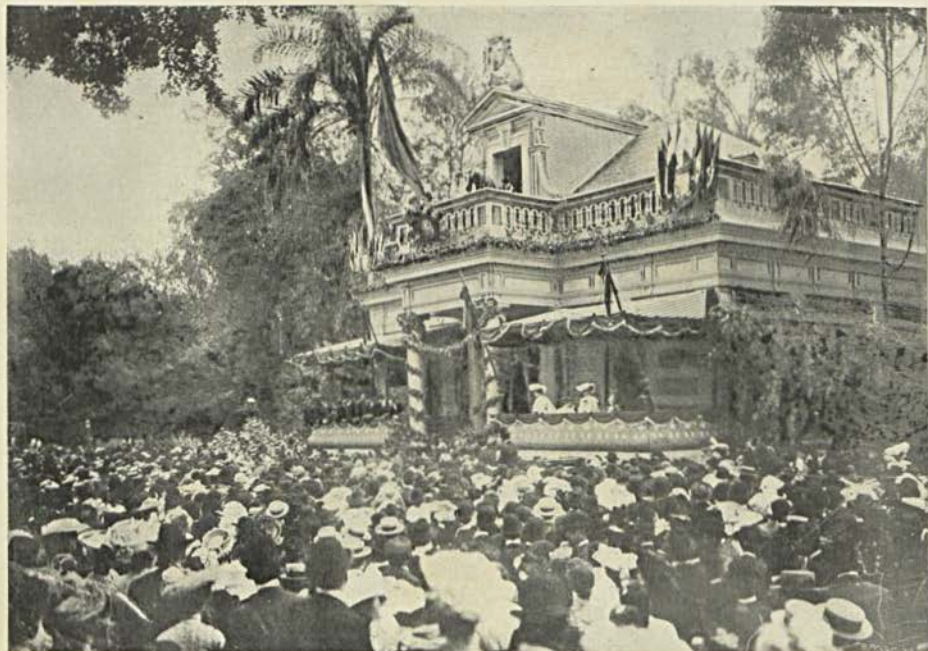
Foi grande o numero de senhoras da melhor sociedade, que compareceram ao jardim da praça da Republica, com vistosas toilettes.

Entre ellas podemos mencionar:

Senhorita Estelvinha Carvalho, brêje com a applicação respectiva, chapéo de palha com plumas brancas, e luvas de pellica branca; senhorita Antonieta Soares, vestido de lã e seda, guarnecido de Rio branco, grande papo com fivella de madre-perola, chapéo com flores cor de rosa e plumas brancas, luvas e elegante soneiro; D. Maria da Gloria, esposa do sr. Filastro de Medeiros, com um bello vestido de pongy rosco, com flores lilas e rendas brancas, luvas de pellica branca e chapéo de palha da mesma cor com fitas plumas e margaridas do prado; senhorita Leonor Carvalho, vestido de toile religieuse azul turquesa, com applicação de seda crême, luvas e chapéo de plumas e flores cor de rosa; D. Margarida Magalhães, esposa do sr. Antonio Magalhães, trajando rico vestido de casimir preto, com papo de seda amarella, luvas e chapéo de palha branca com violetas; D. Alta Coimbra, esposa do sr. capitão de fragata Macedo Coimbra, trajando vestido de lã e seda com applicações de seda preta, e sua filha Dina, com vestido branco de seda e linho, chapéo à camponeza, luvas e sapatos brancos; D. Maria Amalia de Magalhães Almeida, rico vestido de seda preta, luvas e toucado com flores lilas; senhorita Augusta Pedro, saia preta e blusa de pongy cor de rosa, grande gravata da mesma cor, elegante chapéo com plumas crême; D. Margarida Pientzner, esposa do tenente Oscar Pientzner, vestido de pongy de seda com entremetido de renda preta, e sua filha, a menina Nilda, com vestido de seda grenet e toucado de palha com gaze e plumas brancas; senhoritas Adalgas, Elvira Leopoldina e Nair, filhas do coronel Ribeiro Braga, vestidos de cassa branca e applicações de bordado de linho, chapéus de palha branca e plumas, e D. Henriqueta Braga, esposa do coronel Braga, com saia de seda preta, blusa de seda azul e gaze; senhorita Maria da Gloria, filha do 1.º tenente Corrêa, vestido de seda azul celeste com applicação de gaze e rendas da Irlanda, chapéo de palha e plumas brancas; a menina Lucy, filha do sr. Marques da Silva, vestido de favela azul e branca, enfeitado de rendas de linho, e fitas de seda, chapéo à camponeza com plumas brancas; senhoritas Aurora e Amalia Gusmão Jatsky, com vestidos de pongy de seda com applicações de flores naturas, chapéus de palha crême com plumas brancas e luvas de pellica branca; m.^{ms} Fonseca Guimarães, vestido de casimir encarnada, com applicações de veludo preto e encarnado, gola bordada a seda frouxa e chapéo com



Preciosa flor!



Batalha de flores no Rio de Janeiro — O pavilhão central

plumas pretas; senhora Estella de Andrade, vestido crème de lã e seda, papo de seda crème, luvas e chapéo com flores e fitas crème; senhora Maria Soares, vestido de cassa azul celeste com bordados e applicações de seda branca; D. Guilhermina Silva, rica *toilette* de seda preta, luvas e chapéo de plumas pretas; senhora Virginia Miranda, vestido de cassa azul e branco, com flores naturaes; senhoritas Amanda e Carmen Gonçalves *toilettes* de *voile religieux*, cinzentos,

Os cavalleiros e as bicycletas

Entre os muitos cavalleiros que passejavam, montando, garbosamente, lindos ginetes e cavallos de campanha, pudemos notar os seguintes:
Dr. Rivadavia Corrêa, de chapéo alto, frack com golas de velludo, calções de



Manhã d'amor



Flôr mimosa

chapéus de palha branca e azul com flores e plumas; senhora Jovina de Castro, vestido de *voile religieux* com guarnição de seda crème em rendas da mesma cor, luvas e chapéo branco e encarnado; e muitas outras, todas em elegantes e vistosas *toilettes*, cuja descripção nos tomaria toda a folha.

abotaduras aos lados e botas de polimento. Os seus arreimentos eram de general, dourados, com coldres dourados. Montava o conhecido cavallo de corridas, *Brasil*. Capitão Ernesto Durische, vestido de velludo marron, chapéo molle, desabado, florido na Eia, botas largas, montando bello alazão.



A Imprensa — Machado Correia

Poeta e prosador português — Pelo Correo da Manhã



Lindo arrebol

Eugenio Falk, de chapéo de palha, roupa preta, presilhas nas botinas, montando um bonito tordilho.

As bicycletas foram apenas duas: a do sr. Candian, muito elegante e a do sr. João de Souza, como a daquella, enfeitada com esmero.

Embarcações

Era a canoa Indiana, do Club Internacional de Regatas, tripulada pelos srs. José Coelho e Manuel Braga.

Estava transformada em um pequeno navio de guerra, vendendo-se na sua proa um canhão miguel.

A ornamentação tinha muito effeito; constava de folhagens, rosas em profusão, uma mastreação de signalas, trazendo tambem uma lin a bandeira da Republica.

Foi vista em seguida singular as placidas aguas do lago a canoa Fervida, do Club de Nataçao e Regatas, em que ia o sr. Katto.

Tinha uma decoraçao original, em forma de carramanchel,



Grupo ideal — As tres] graças

sob a qual estava o seu tripulante, que trajava linda blusa encarnada.

A ultima a apparecer, foi a baleeira Omega, do sr. Annibal de Medeiros, tambem do Club de Nataçao e Regatas.

Sobressahia na sua ornamentação o grande numero de orchi-das, dispostas de maneira a formar couchas, vendo-se no centro do barco um bello castello japonês, em que se achava o remador sr. Carlos de Castro.

Essa embarcaçao, que causou enthusiasmo, era patronada pela graciosissima senhorita Dulce Mathabo, com muito oprimô.

O castello e os arcos que se visam na baleeira, estavam decorados com oncidinas, cattlejas, cipripedinas, festões de asparagus plumosos, avencas, etc.

Os premios

Foram assim conferidos:

1.º — Uma cesta de prata antiga, ao Club dos Diarios, que apresentou uma linda equipagem tirada por duas parelhas de cavallos pretos. A cabeça do insuado desapareceu sob uma



Os poetas — Solferi d'Albuquerque



Os poetas — Thomaz Lopes

moita de orquídeas, jasmíns do cabo, camelias, rosas e avenças, da qual emergia uma grande lyra feita de sempre-vivas do Cabo da Boa Esperança, ornada por dois grandes laços de setim cõr de rosa vivo.

Nos cantos da boleia viam-se duas outras pequenas lyras tambem de sem-

ção e tirado por uma formosa parella de mulas brancas, de patas pequenas e jarretes finos, com arreios de ouro amarello.

3.º — Uma agazella emmoldurada. Gachou-a o sr. Octavio Guimarães, que



Formosa flor!



Linda madrugada!

pre vivas, enchendo o resto do leito do vehiculo estaléas e outras parasytas, bicos de jarro, camelias brancas e laços cõr de rosa.

Dentro deste carro iam as sras. da familia Gudin, trajando *toilettes* leves brancas e chapéus guarnecidos de grandes plumas e rendas.

2.º — Um leque aquarelado. Foi conferido ao sr. Alberto de Faria que apresentou um phaeton em forma de corbetille de longa eza, ornado de flores de esta-

apresentou o seu carro armado de grandes ramos de forma pyramidal, formado por estaléas, palmas, jacinthos, jasmíns, acacias, e outras flores.

4.º — Um magnifico bronze artistico. Coube á equipagem do sr. Vasco Kama-lho Ortigao, cujo carro era lindamente enfeitado de arcos e volutas enfeitadas de rosas brancas e vermelhas, jasmíns, avenças, fulles e fitas brancas e pombas.

5.º — Um vaso de bronze dourado, conferido á equipagem dos srs. Reed e Mon-



Batalha de flores no Rio de Janeiro — A cascata do parque



Poetisa

leiro, paxada por duas parelhas de moças negras, arceadas á tartara, com uma especie de cupula enfeitada de rosas brancas e vermelhas, laços das mesmas cores.

O jury conferia menções honrosas ás equipagens dos srs. : Queiros, Maniz, Joaquim Costa, Besanilla e m.^o, Amaranthe, e classificou horz concouro o carro do sr. Pereira Passos, não conferindo o premio destinado a bicycletas, que era um binoculo artistico.

Este objecto resolveu a commissão offerce-lo ao sr. ministro de Portugal.

O premio para barcos enfeitados foi outorgado á baleeira Omega, do Club de Nataçõ e Regatas, pertencente ao sr. Annibal de Medeiros. O pequeno barco tinha á popa e á proa, orchidas dispostas em forma de conchas e ao centro um castello japonês, tambem de parantes variadas, no qual se achava o sr. Carlos de Castro, remador do Club, patrocinado pela mesma Dulce Malhado, uma formosa creança muito bem vestida.

A menção honrosa foi conferida ao Club Internacional, que apresentou a baleeira ornada de chaminés e outros aprestos, fazendo lembrar as tropedetas.

A commissão offerceo ao dr. Rodrigues Alves, membro do jury, pessoas da comitiva do chefe do Estado e imprensa, uma mesa de doces, junto da qual o sr. conselheiro Lampreia brindou ao sr. presidente da Republica.

Ao illustre Prefeito Municipal do Rio, Dr. Pereira Passos, ao distincto inspector das matas Dr. Julio Furtado, que tão intelligente e esforçada, mente o secundou, aos restantes membros da commissão e do jury que se houveram a toda a altura da sua missõ e do seu cavalheirismo, as gentilissimas damas Flamimenses que tanto encanto emprestaram ao gracioso torneo, a toda a populacão d'essa grande cidade e por ultimo, como cumpre entre collegas á imprensa d'essa capital que segundo os seus honrosissimos habito assumiu importantissima influencia na realisacão d'essa festa, o Brasil-Portugal sauda e felicita e presta esta homenagem modesta mas sincera fazendo votos para que divertimentos d'esta especie frequentemente se succedam. Possivel é que a olhos exigentes n'ella se deparassem scenõs. Pela nossa parte



Encantadora



Formosissima corbeille



Alma gentil



Flôr entre as flôres!

A comissão julgadora

A comissão julgadora era composta dos srs. conselheiro Camillo Lampra, presidente, Olavo Bilac, secretario, professor Rodolpho Bernardelli, Moraes dos Reis, Raul Pedreiras, Rodolpho Amoedo, Julio Machado e capitão-tenente Santos Porto.

declaramos que nos trouxe o raro contentamento, não de assistir a uma festa da elite, regada pela cortezia e pelo savoir faire das classes privilegiadas, mas de presenciar uma festa exuberante de alegria, de graça, de movimento e entusiasmo populares difficilissimo de atingir em qualquer parte do mundo.

E como alem d'isso essa batalha de flôres motivou a aquisição de uma somma importante para ser distribuida pelos desprotegidos da sorte, bem ha-jam aquelles que a organisaram e os que a ella concorreram sob o duplo influxo de gozar e fazer bem.

Alcantara Carreira

Este nosso antigo collaborador que, na sua recente ida a S. Paulo ficara sendo redactor representante da nossa revista, assume d'este numero em diante a direcção do "Brasil-Portugal", no Brasil. Este moço escriptor litterariamente conhecido pelos poemas "Livro d'alma", "Doida juventude", e "Deixando a patria" e pelos romances "Vida Eterna" e "Mary e Lucy", fixa a residencia em Paris mas irá todos os annos fazer a "tourné" de propaganda á republica brasileira.

Quizeramos reproduzir nas nossas paginas todos os carros, bicycletas, barcos, cavallos e pavilhões, mas a grande multidão que se agglomerava em todo o trajecto não permitiu o trabalho dos photographos, impedindo-nos de ter esse prazer. A falta absoluta de tempo não permitia tambem que publicassemos muitos outros retratos de formosas e distinctas senhoras brasileiras assim como os retratos de todos os cavalheiros que fizeram parte do jury, por ter sido impossivel obtel-os. O *Brasil-Portugal* protesta, no entanto, que para a outra batalha disporá antecipadamente na suas cousas de forma a dar aos seus leitores um registo mais minucioso d'essa festa.



Batalha de flôres no rio de Janeiro — Um kiosque momentaneo

POLITICA INTERNACIONAL

O crime odioso que em julho ultimo victimou o rei Alexandre e a rainha Draga começa a produzir as previstas consequencias. Quer o rei Pedro I tivesse tomado parte na conspiração, que castou a vida ao ultimo dos Obrenovitchs, quer (o que é menos crível) a ignorasse, sendo surpreendido pelos acontecimentos, não ha duvida que a sua situação pessoal está-se tornando insustentavel. Por um lado a Europa, horrorizada com a tragedia do *Konak* de Belgrado, estabeleceu como que um cordão sanitario moral entre ella e o principado. O nome da Servia tornou-se justamente odioso para o occidente. O exercito sobretudo, manchado com o sangue d'aquella bachanal sem precedentes, é objecto de uma verdadeira repulsa.

Os officiaes servios, onde quer que se apresentem, são evitados como se se temesse o contacto com elles.

Em S. Petersburgo obrigam-n'o's, mesmo no desempenho das missões officiaes, a despirem as fardas e a apresentarem-se com o trajo civil.

Em Vienna associam-n'o's nas ruas, e não consentem que elles se demorem na cidade. E' um julgamento fóra das fórmulas juridicas, mas nem porisso menos significativo ou antes porisso mesmo mais repassado de severidade.

Nestas condições, e sem falar já dos telegrammas do tsar e do imperador Francisco José pedindo o castigo dos culpados, tudo aconselhava ao novo rei a que publicamente quebrasse qualquer solidiedade com os assassinos. Mas por outro lado não é menos certo, mesmo na hypothese de o rei Pedro não ter tomado parte na conspiração, que ao acto dos conjurados deve elle a corôa. Como proceder neste caso? Se obedece á opinião publica da Europa, será victima dos que o elevaram nos escudos como o eleito da solidadesa. Se faz causa commun com os matadores, isola-se do mundo civilisado e entrege ás vicissitudes da lucta das facções não tardará que tenha a sorte do seu predecessor.

O dilemma é cruel mas inevitavel. A unica maneira de o evitar era não ter accedido a corôa, que os amotinados lhe offereciam tinta em sangue, e esperar que a assembleia nacional lh'a collocasse na cabeça. Em vez, porém, de seguir este procedimento correcto e prudente o rei Pedro, ansioso por se sentar no throno, entregou-se sem reservas aos conspiradores, consentindo nella attitude que para com elles assumiu em ser considerado como seu chefe. Apesar da pressão da opinião publica e da intimidação da Russia e da Austria, Hungria, não só não castigou os assassinos de Alexandre I, mas pelo contrario nomeou-os para os mais altos cargos do Estado, a começar pelo coronel Machin, um dos mais odiosos personagens da tragedia de 10 de junho, que continúa a ser ministro com alguns outros dos seus cúmplices. Assim, graças á protecção real com que contam inconditionalmente, os conjurados monopolisaram o poder em proveito proprio, exercendo de facto a dictadura que lhes serve para explorar os recursos do thesouro e para annullar os adversarios politicos, que, pôde bem dizer-se, são todos os servios que não entraram na conspiração. E o rei Pedro, prisioneiro de quem lhe deram o throno, a tudo se sujeita, tudo consente... porque não tem meio algum de reagir.

Os resultados de semelhante situação não tardaram a fazer-se sentir. Ao espanto dos primeiros dias succedeu a reacção, que era de esperar. O povo começa a comprehender os motivos que originaram a catastrophe, em que aliás elle não tomou parte, limitando-se ao papel de espectador. E o exercito, principalmente, escandalisado pela attitude provocadora dos conspiradores, e justamente ferido na sua honra pelas manifestações, que em toda a Europa e especialmente em Vienna e em S. Petersburgo contra elle são feitas, tornando-o responsavel pelo crime de um pequeno grupo, protesta alto passando mesmo á ameaça.

O que acaba de dar-se com a guerra civil, é sobremaneira suggestivo; e como symptoma tem uma importancia, que a ninguém é licito desconhecer, não obstante os desmentidos officiosos de Belgrado. Todos os officiaes pertencentes aos diversos regimentos ali aquartelados assignaram uma proclamação, na qual se pede o castigo dos militares envolvidos na conspiração contra o fallecido rei Alexandre, e se exigem os nomes da lista dos culpados. O governo ordenou procurar apasquiar os animos, o governo ordenou deixar recuar á força e mandou prender o signatarios do documento. Apesar, porém, de encarcerados, elles conseguiram publicar uma segunda proclamação, na qual apellam para todos os camaradas sem distincção de posto ou de partido a fim de se obter o severo castigo dos assassinos. Acrescentam os signatarios que a dignidade profissional e a honra os tornam incompativeis com os assassinos, devendo uns ou outros abandonar o exercito.

O general reformado Magdalenovitch adheriu em carta publicada n'um dos jornaes de Belgrado ao protesto da officialidade de Nish, esperando-se a todo o momento graves acontecimentos.

E' evidente que se prepara a guerra civil, em que terá de sosso-brar o ephemero throno do rei Pedro. Já se fala e não sem uma certa probabilidade, que, para procurar uma diversa ás difficuldades da situação interior, o governo fará causa commun com a Bulgaria n'uma acção commun contra a Turquia e a favor dos insurrectos macedonios.

Semelante passo pôde ser internacionalmente muito perigoso para a Servia, e decerto não resolve o conflicto pendente, que continuará no estado agudo, até que os conjurados de 10 de junho tenham sido arredados do poder. Como elles no entretanto não parecem dispostos a capitular sem lucta, e como a fatalidade da situação arrasta

o rei para o lado d'elles, é mais que provavel que a situação actual vae ter o seu natural desfecho na queda dos Karaageorgievitchs, que em má hora vieram tomar conta do throno servio.

Depois de posta em circulação por diversas vezes para ser d'ahi a pouco desmentida, está finalmente confirmada a demissão do sr. Chamberlain de ministro das colonias. A noticia foi dada ao sr. Chamberlain e a elle resultou, e que acaba de arrastar dois ou tres ministros mais, ainda não está resolvida. Pelo menos ainda o telegrapho não no-lo communicou.

Qualquer que seja, porém, a resolução que ella venha a ter, a verdadeira importancia d'ella está na saída do sr. Chamberlain e não no successor que d'ahi não está resolvida.

A saída do ministro das colonias, mais ou menos prevista pela linguagem dos ultimos jornaes ingleses, é diversamente apreciada pela imprensa, mesmo na propria Inglaterra. Assim o *Daily Graphic* não se mostra muito entusiasmado com a nova politica traçada na correspondencia de Chamberlain com Balfour. O *Morning Post* diz que Chamberlain passou o seu Rubicão, levando a lucta ao ultimo extremo. Este rasgo de audacia, acrescenta o mesmo jornal, quasi que lhe garante o triumpho.

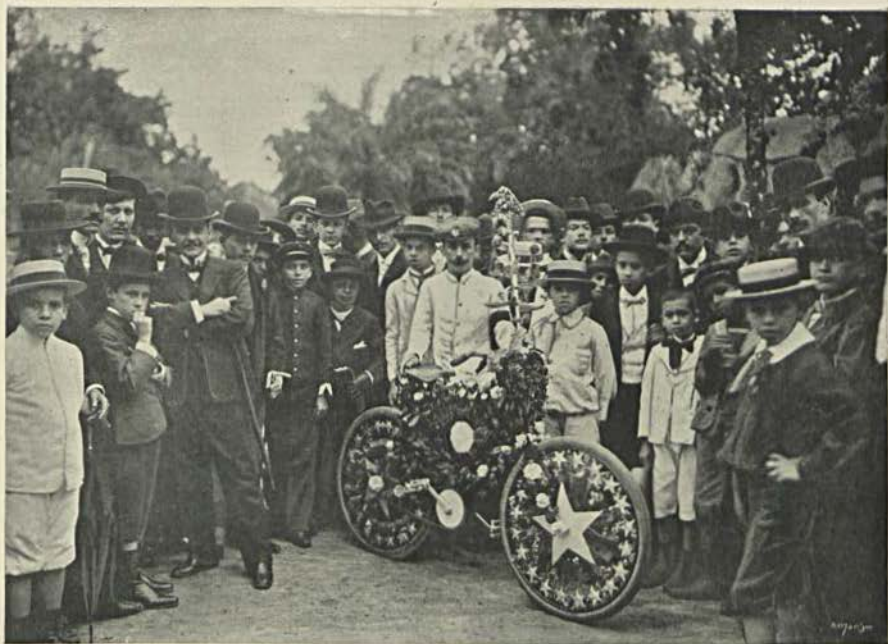
O *Daily Telegraph* diz que Chamberlain se demittiu para organizar a propria ministria. O *Daily News* escreve que a situação creada pelos ministros demissionarios demoralisou o partido unionista. A retirada de Chamberlain é como a ultima moeda, que o jogador infeliz atira para o tapete verde. O *Daily Chronicle* diz que a demissão dos ministros livre-cambistas é um triumpho completo para os protectionistas. Conforme a opinião d'esta folha, o plano de Chamberlain não foi rejeitado, mas apenas adiado para mais tarde se pôr em execução. O partido unionista, que se apresenta com um movimento estavel, pratica de represalias é pedir-lhe que prepare o caminho ao imposto sobre os generos alimenticios. O *Standard* diz que Chamberlain adoptou a solução possível.

O *Times*, finalmente, diz que embora pareça um paradoxo o governo ganhou força com a resolução tomada por Chamberlain.

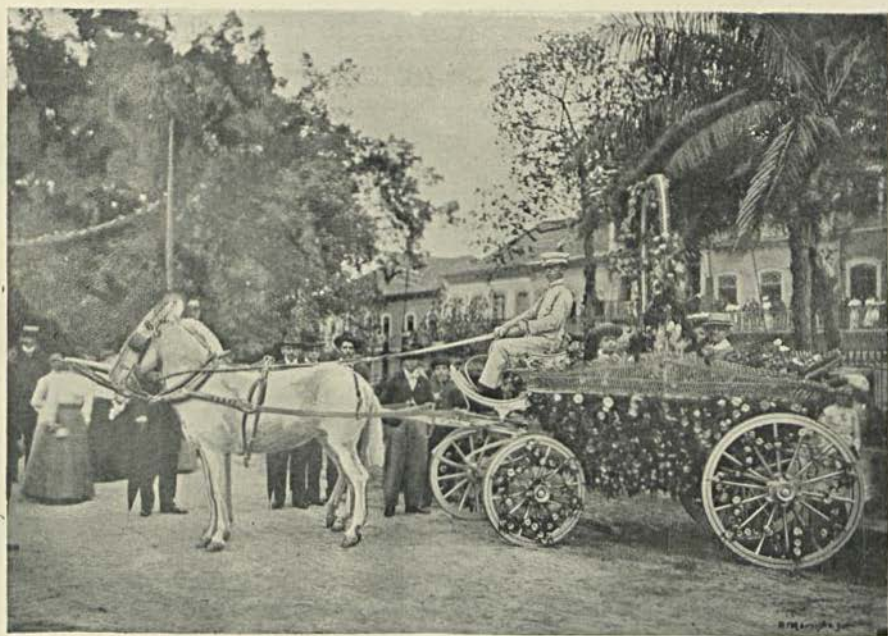
Conforme se deduz do que fica escrito e que em resumo nos é communicado pelas agencias, está longe de ser uniforme a apreciação dos jornaes ingleses a respeito da significação e do alcance da recente crise. Isto prova até que ponto a questão, que lhe deu origem é complexa e de difficil solução.

O sr. Chamberlain, accusado de ter renegado as suas antigas ideias livre-cambistas, não desanimou na lucta que empreendeu. Quer a sua saída do gabinete seja o resultado de real divergencia com os collegas, quer represente apenas um movimento estavel, não se facilmente conseguir o resultado desejado, ninguém poderá negar que a attitude do ex-ministro das colonias é de um verdadeiro estadista, que voluntariamente sacrifica as vantagens da sua invejavel situação ao triumpho dos principios, que elle julga não de fazer a grandeza da Inglaterra. Embora na sua bandeira Chamberlain inscreva um lemma diametralmente opposto ao de Cobden, a campanha que actualmente elle promove a favor do protectionismo não é menos grandiosa que a que immortalizou o nome do rival do gran Roberto Peel, e mais de tudo é preciso comprehender bem o terreno, em que Chamberlain se collocou. Não é em nome dos principios economicos que elle ataca o actual livre-cambismo da Grã-Bretanha e o deseja substituir por tarifas preferencias para as colonias e tarifas de represalia para a Europa, no caso d'esta lhe guerrear o seu sistema. Se Chamberlain se decidiu a trabalhar para a modificação do regimen fiscal do imperio foi unicamente por altos motivos de ordem politica, e porque as quaes as regras fiscaes propriamente ditas tem no entender d'elle um interesse muito secundario. O que Chamberlain pretende é ligar por um laço mais intimo as diferentes colonias á mãe patria, para constituir e organizar o vasto imperio, que hoje é apenas uma expressão de vaidade nacional, sem realidade efectiva porque não têm cohesão as diversas partes, que nominalmente o compõem. Por diversas maneiras tentou Chamberlain, durante o seu ministerio, realisar este ideal. Fructificaram diligencias para fazer a unificação por meio do exercito e da marinha, que ficariam sendo as duas poderosas forças e os dois symbolos ostensivos da unidade do imperio. As colonias, não comprehendendo n'esta questão o verdadeiro interesse d'ellas, recusaram-se a acquiescer. Depois empreendeu novas diligencias para chegar por outro modo ao mesmo resultado. Gistou um plano de contribuição financeira, que as diferentes colonias pagariam á metropole em troca de vantagens, que esta lhes prestaría de seu protector por mar e por terra contra qualquer aggressão. Embora não recusassem em principio a proposta do secretario das colonias, é certo, porém, que na execução lhe deram proporções tão exiguas, que de facto lhe inutilisaram o pensamento. Foi então que, vendo os seus esforços contrariados mais pela apathia do que pela hostilidade aberta das colonias, Chamberlain concebeu a ousada combinação de cimentar, pelo estimulo do interesse moço, o edificio imperio, que no actual estado de desorganização é apenas uma utopia, arriscada a converter-se dadas certas hypothese em desluzida perigosa.

Ora, sob este ponto de vista, pôdem as propostas de Chamberlain levantar no paiz opposição e resistencia, mas ninguém dirá que ellas não sejam concepção digna de um homem de estado de longas vistas.



Batalha de flores no Rio de Janeiro — Uma bicycleta lindamente enfeitada



Batalha de flores no Rio de Janeiro — Carro do ex.^{mo} sr. Alberto de Faria

Theatro academico

Por aquelle tempo, correndo o anno lectivo de 1850-1851, pompeava as suas galas e muitos glorias legitimas o templo d'arte, alojado no velho casarão, que fôra collegio de jesuitas e se erguia na Rua Larga, — como então se denominava a que se estendia em frente da Porta Ferrea, — occupando todo o espaço desde a estreita viella de Entre Collegios até á rua de S. Pedro.

Por aquelle tempo, e já lá vas mais de meio seculo, era deo feza no sexo feminino a entrada no palco do theatro Academico, com excepção apenas da gloriosa Emilia das Neves, como era egualmente a qualquero actor, sendo, só mais tarde, que se abria nova excepção para o gloriosissimo Taborda; e afora os estudantes, só tinha permissão de representar alli o Ignacio, aquelle querido e sympathico Ignacio, n'essa época preparador de anatomia e annos depois brilhante operador, que se doutorou no estrangeiro, e que nun. a deixou de ser o rei do chiste e o mais engraçado e inexoravel dos partidistas.

Como eram os rapazes e só os rapazes que faziam tudo, a elles incumbia o desempenho dos papeis de damas e de galãs, de velhos e de velhas, de centros tragicos e de centros comicos, de dançarinos e dançarinas, sendo elles tambem que constituíam a orchestra e que faziam de porteiros, de copistas das peças, de contra-regra, de ensaiadores, de adre-cistas, de tudo.

Que enthusiasmo, que dedicação, que amor pela arte, e quantas manifestações brilhantes de aptidão artistica!

Quando se vê hoje em escumbros o espaço, outr'ora occupado pelo Theatro Academico, quando se pondera como e quanto é mais facil demolir do que reedificar, pois que as ruínas, á espera de nova construção, lá jazem ha muitos annos, quando a memoria evoca, aarecoladas de saudades, as recordações d'esses bons tempos idos, que tristeza se apodera dos espiritos! E embora os annos, que destruíram o theatro, tambem houvessem destruido, em cada um, juventude, alegrias, enthusiasmos e esperanças, parecia que aquella testemunha muda, mas para a alma das pereções academicas eloquentissima, erguida de pé, apesar de combalida e decrepita, estava falando a cada um dos dias felizes e descuidados do passado, das conquistas de gloria e das glorias sonhadas, e que hoje os destróphos

d'aquella casa são como um vasto cemiterio, onde, sob a lapide tumular do tempo, dormem eterno sono a juventude, alegria, enthusiasmo e esperança, que allí viveram e floresceram.

All' o passado!

O Theatro Academico era dirigido por um conselho, de vinte e quatro membros, dos quaes tres accionistas, — lentos ou pessoas ricas da cidade, que tinham comprado a posse dos seus camarotes, — e vinte e um socios, exclusivamente estudantes, representando aquelles a parte conservadora e moderadora do conselho, e estes a parte progressista, democratica, activa e iniciadora.

As eleições do conselho eram um curso pratico e completo de tranquibernia eleitoral, desde a compra de votos a charutos de pataco, suprema elegancia dos fumistas d'esse tempo, até aos ardis e manobras, da maior complicação e nem sempre da maxima lealdade, para desviar do urna um adversario ou fazer concorrer a ella um amigo.

Havia sempre duas listas, — porque ainda o progresso não descobrira a subdivisão dos partidos, — a lista governamental, representando os que estavam no poder e não queriam sair, e a oppo-sicionista, representando os que estavam de fóra e queriam entrar. O systema parlamentar, na sua maxima simplicidade e pureza, como se vê!

E o fim de toda esta lucta era a vaidade de se apresentarem, na frisa do conselho, nas noites de recida, os favorecidos nas escovadinhas, a botarem figura, a receberem á porta as gentias damas de Coimbra, a disixarem entrar de borla algum condiscipulo ou amigo mais falho ao naipo, e a darem ordens no palco, ordens a que, em regra, ninguem obedecia, nem sequer o gordo e robusto



Batalha de flores no Rio de Janeiro — Aspectos



Batalha de flores no Rio de Janeiro — O carro do ex.^{mo} sr. Ramalho Ortigão



Batalha de flores no Rio de Janeiro

Aspectos. — Multidão admirando o carro do ex.^o sr. Ramalho Orizão, do Parc Royal

Silva do theatro, mas que nem por isso deixavam menos de lisonjear a vaidade do quem as dava.

Na primeira noite, em que entrei no templo da arte, representava-se o *Angelo, tyranno de Padua*, de Victor Hugo. Os papeis de Tisbe e de Catharina eram interpretados pelos dois irmãos Soares Franco, o Francisco, que depois se ordenou e foi representar sermões no pulpito de varias igrejas, e o Augusto, que mais tarde representou no theatro de D. Maria e acabou obscuramente os dias como empregado aduaneiro; o tyranno era Boaventura José Vieira, estudante de mathematica, que trouzera do Collegio Militar a alcunha do Saneff, e que morreu coronel de infantaria, ao serviço do ministerio das obras publicas, sendo n'esse tempo já, rapaz de fartos bigodes e de pernas tão finas que não havia algodão em rama sufficiente para lhe en-ber as meias, quasi sempre pedidas por emprestimo a alguma senhora da cidade; o Homodel foi desempenhado por Gonçalves de Freitas, que morreu director geral no ministerio da fazenda e era pae do distincto litterato do mesmo appellido; o Rodolpho, se a memoria me não traíçoas, teve por interprete Nunes Pousão, que seguiu a carreira da magistratura judicial; Anafesto foi o Augusto de Lemos, cuja alcunha academica, conquistada no theatro, era o Corsario Vermelho, e não me lembro bem qual dos papeis, se o da Regineia, se o da Dafné ficara a cargo do Leite Braga, ou do Leite, de Braga, moço tão gordinho que desempenhava os papeis, então chamados de lacaías e hoje de *soubrettes*, com fatos curtos e pastorinha e grande decote, deixando ver um seio bipartido, capaz de fazer morrer de inveja muitas raparigas de dezoito annos.

Foi um delirio de enthusiasmo, apesar do tom declamatorio, lugubre, cantarelado com que se representou toda a tragedia.

Algum tempo depois, como tivesse ido a Coimbra fazer exame de habilitação para o magisterio secundario o Luiz da Costa Pereira, que deixára grande nomeada no Theatro Academico, e que foi, mais tarde, ensaiador no theatro de D. Maria, pediram-lhe os estudantes para entrar n'uma recita do *Othello*, fazendo o papel de proto-

gonista, ao que elle accedeu de bom grado, representando o Yago o José Gomes Arouca, o mais brilhante e maleavel talento artistico que pisou aquelle palco, e que veio a morrer na obscuridade de administrador de varios conchellos peri-urbanos, tendo uma vez desempenhado eguaes funcções n'um dos bairros de Lisboa, e encarregado se do papel da Desdemona o Pedro de Carvalho, malgrado moço, que morreu breve e que era o irmão mais novo do nosso illustre ministro junto á côrte italiana, o conselheiro Mathias de Carvalho.

A não ser nas noites em que Taborda pela primeira vez alli representou, ou n'aquella em que, pela primeira vez, se cantou o hymno academico, letra de Sanches da Gama, que morreu lente de direito, e musica de seu cunhado A'Neil de Meireles, que hoje ampara a velhice como professor de desenho no lyceu de Leiria, a não ser n'essas memorandas noites, nunca houve outra de tão delirante enthusiasmo e de ovação tão calorosa, como a da representação do *Othello*.

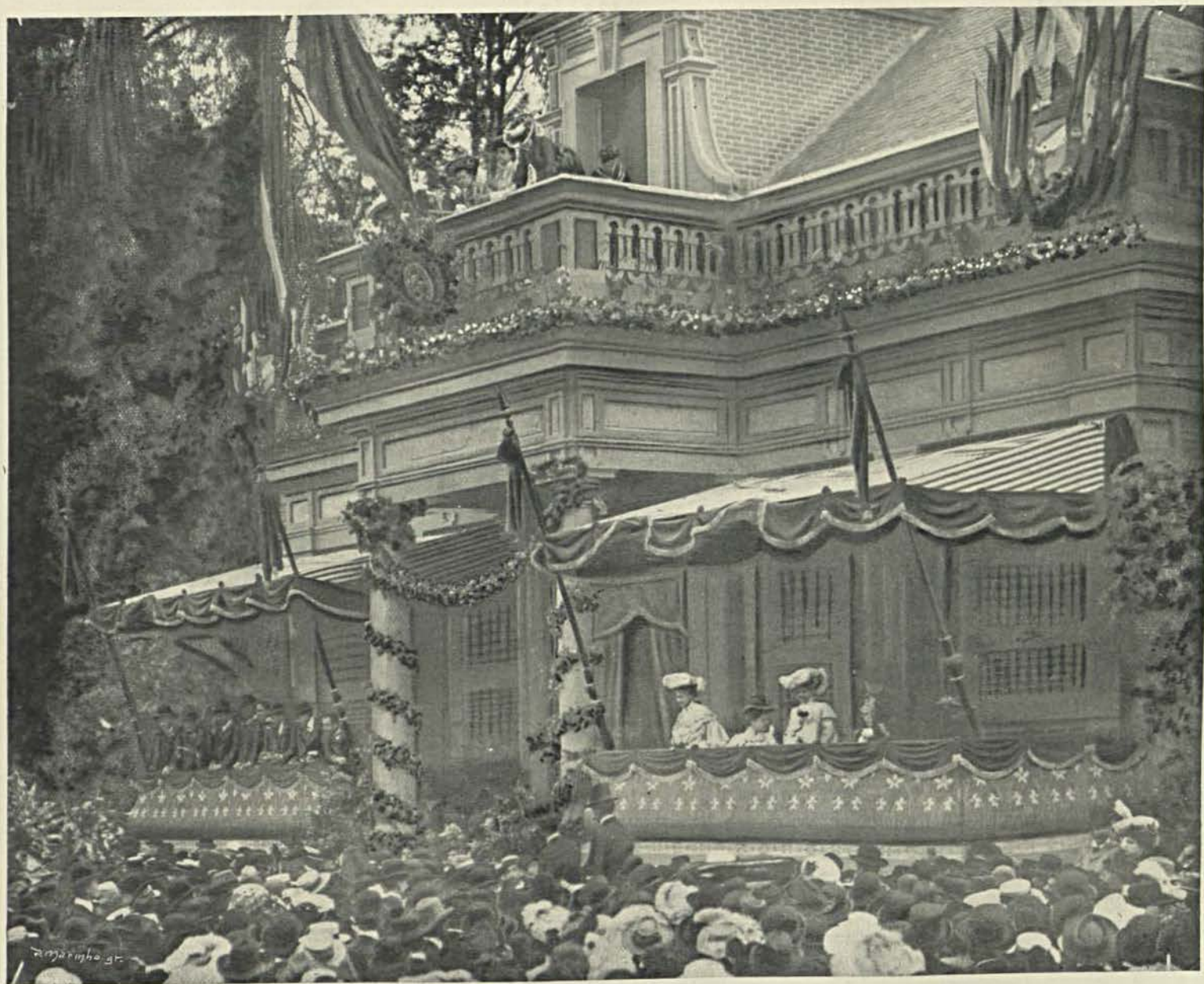
Depois, fizeram se dois partidos entre os dedicados sectarios da arte de representar: o partido conservador, que queria continuar a cultivar o drama e a tragedia, e que era capitaneado por Soares Franco, e o partido progressista, que queria representar a comedia, á frente do qual estava Gomes Arouca, a fazer papeis ora de sapateiro, ora de galã, ora de dama joven ou velha, sempre com grande proficiencia e notabilissima aptidão.

Com este grupo e para este grupo trabalharam com muita dedicacão o Filipe do Quental, que foi depois distincto lente de medicina, o Christiano de Moraes, que morreu juiz de relação de Lisboa, o Teves Adão, um ilheu muito distincto e gentil, o Thomas Ribeiro, que, declamando admiravelmente, não tinha equal getto para representar, o Luiz Nogueira, que foi director peral do ministerio do reino, o Pinto Lopes, distincto advogado em Torres Novas, o Bandeira Lepido, que foi sempre entusiasta por Thomaz Ribeiro, até na politica, e tantos, outros e tantos, que ou dormem o somno da morte ou tremem os regatelos frios da velhice.

As damas, além do proprio Arouca, que, quando era preciso,



Batalha de flores no Rio de Janeiro — O lago e o barco premiado



Batalha de flores no Rio de Janeiro — O pavilhão central — (à esquerda as filhas do Ex.^{mo} presidente da Republica — à direita o jury e a imprensa)

enlafa os trajes femininos, costumavam ser o Telles, dos campos de Coimbra, que morreu muito novo, o Oliveira Valle, depois brilhante advogado em Lisboa, o Pratta, filho do commandante militar, tendo tambem o Carlos de Oliveira, hoje distinctissimo jurista, desempenhando, algumas vezes, papéis de velha.

E a orchestra? Quantos, que depois se tornaram notabilidades sociaes, tocaram n'aquella orchestra de rapazes!

Regia-a, quasi sempre, o Emilio de Oliveira, estudante de medicina, que depois foi medicomilitar, procedendo-me no cargo de chefe da corporação e que hoje, general reformado, ainda é um notavel violinista; outras vezes, regia-a o não menos notavel Christiano de Medeiros, auctor do hymno academico, e estudantes que teve o capricho de percorrer todas as faculdades,

sendo distincto em todas e não completando o curso em nenhuma; o venerando bispo de Beja actual, já a esse tempo um rapaz muito serio e respeitavel, tocava trombone; seu irmão que foi medico, e que era moço de estatura collossal, tocava rabeção grande; saxone e saxofone tocava o Faria de Azevedo, hoje juiz do Supremo Tribunal e o D. Christovam de Moraes Sarmento, que foi commissario de policia em Lisboa, primeiro flauta era o Francisco Maria de Carvalho, que merceu cirurgião de brigada, e segundo flauta, o Carlos de Oliveira, quando não representava.

Que tempos e que enthusiasmos! Mas nem tudo eram glorias no theatro academico, não sendo raros os desastros, de que contarei alguns dos mais celebres, entre os que se podem contar, e que ainda não me fugiram da memoria.

Representava-se um drama, cujo protagonista era um Samuel, judeu, que fazia um trocadiño, á moda de Mendes Leal, dizendo que, depois de ser o rei dos banqueiros, era o banqueiro dos reis, e tinha na sua mão todos os electores da dicta germanica, a ponto de se reunirem Francfort. O estudante, encarregado do papel de arauto, tinha de annunciar os personagens que iam chegando, em vez de annunciar o magro de Frangeburgo, annunciou sempre o alarce e grande burro, sendo baldadas as advertencias de que se poderia enganar na noite da recita.

O prognostico do ensaador saiu certo, como . não costumam sair os prognosticos; e o alarce e grande burro foi annunciado em voz clara e sonora, perante numerosa concorrência, que o recebeu com uma gargalhada, de effeito não previsto pelo auctor da peça.

De outra vez, não me lembro em que drama, cuja acção se passava na idade media, o galan vinha soberbamente vestido de guerreiro com couraça de lata e polainas e sapatos de lhama de prata, a fingirem peças da armadura; mas, como tivesse de entrar em scena por uma porta rasgada no bastidor, quiz o demonio que houvesse n'ella um préguinho, onde se prendesse o sapato, avançando pelo palco um pé, coberto de meia de mais que duvidosa alvura, realçada por não duvidoso buraco.

E' difficil imaginar a hilariedade que o lance produziu.

Ainda de outra vez, um personagem tinha de matar outro em duello singular, á vista dos espectadores, e, no momento solemne, quando ia a desembainhar o florete ou espadim, encontrou este com a lamina de tal modo adherente á bainha de couro que, apesar de todos os esforços empregados, não conseguiu o intento, tomando por fim a heroica resolução de tirar a bainha e tudo do talim e de matar com a ponteira quem tinha de morrer, segundo a rubrica da peça; não tendo havido nunca, nos annos do theatro, homicidio mais festejado pelas gargalhadas da platáa.

Estou-me lembrando agora de um dialogo apaixonado, em que o galan deixava coar palavras de ardente amor através de um farto bigode castanho, o qual, por mal pegado, lhe começou a tremelcar no labio superior, a tremelcar tanto mais, quanto mais vehementemente o colorosa era a phrase, até que de todo se destacou de um lado, e

Estou-me lembrando agora de um dialogo apaixonado, em que o galan deixava coar palavras de ardente amor através de um farto bigode castanho, o qual, por mal pegado, lhe começou a tremelcar no labio superior, a tremelcar tanto mais, quanto mais vehementemente o colorosa era a phrase, até que de todo se destacou de um lado, e

Estou-me lembrando agora de um dialogo apaixonado, em que o galan deixava coar palavras de ardente amor através de um farto bigode castanho, o qual, por mal pegado, lhe começou a tremelcar no labio superior, a tremelcar tanto mais, quanto mais vehementemente o colorosa era a phrase, até que de todo se destacou de um lado, e

Estou-me lembrando agora de um dialogo apaixonado, em que o galan deixava coar palavras de ardente amor através de um farto bigode castanho, o qual, por mal pegado, lhe começou a tremelcar no labio superior, a tremelcar tanto mais, quanto mais vehementemente o colorosa era a phrase, até que de todo se destacou de um lado, e

Estou-me lembrando agora de um dialogo apaixonado, em que o galan deixava coar palavras de ardente amor através de um farto bigode castanho, o qual, por mal pegado, lhe começou a tremelcar no labio superior, a tremelcar tanto mais, quanto mais vehementemente o colorosa era a phrase, até que de todo se destacou de um lado, e

Estou-me lembrando agora de um dialogo apaixonado, em que o galan deixava coar palavras de ardente amor através de um farto bigode castanho, o qual, por mal pegado, lhe começou a tremelcar no labio superior, a tremelcar tanto mais, quanto mais vehementemente o colorosa era a phrase, até que de todo se destacou de um lado, e

Estou-me lembrando agora de um dialogo apaixonado, em que o galan deixava coar palavras de ardente amor através de um farto bigode castanho, o qual, por mal pegado, lhe começou a tremelcar no labio superior, a tremelcar tanto mais, quanto mais vehementemente o colorosa era a phrase, até que de todo se destacou de um lado, e

Estou-me lembrando agora de um dialogo apaixonado, em que o galan deixava coar palavras de ardente amor através de um farto bigode castanho, o qual, por mal pegado, lhe começou a tremelcar no labio superior, a tremelcar tanto mais, quanto mais vehementemente o colorosa era a phrase, até que de todo se destacou de um lado, e



O eminente poeta Olavo Bilac

Secretary do jury da batalha das flores, no Rio de Janeiro



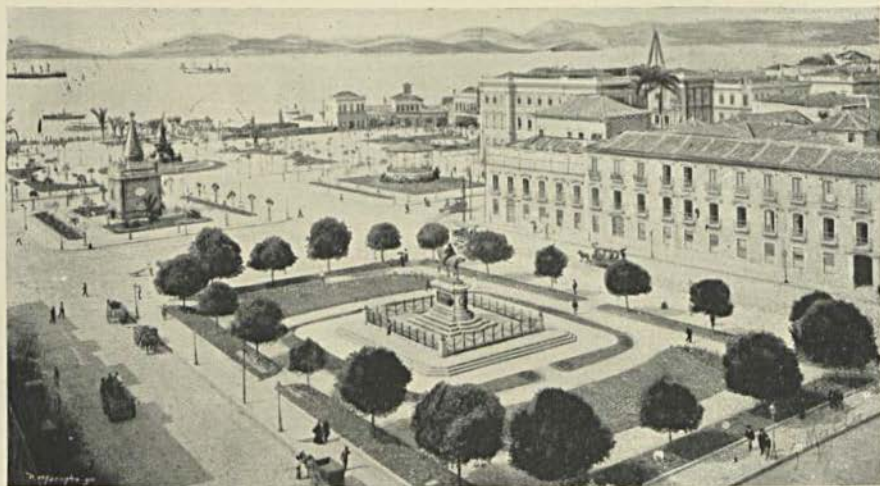
Raul Pedereiras

Distincto caricaturista e membro do jury da batalha



Batalha de flores no Rio de Janeiro
A chegada dos carros e cavalleiros

Lá se arranjou a coisa conforme foi possível, e chegou-se á noite solemne, em que se apresentou em scena um governador muito alto, muito alto, e muito esguio, declamando com verdadeira voz de pipis, n'um dialogo com o seu ajudante, baixo, muito baixo, atarracado e com voz de trovão. Este contraste, que já por si, produzia o mais accentuado effeito comico, nunca previsto, nem imaginado pelo auctor, foi esplendidamente coroado, pelo facto de



Rio de Janeiro — Praça 15 de setembro, vista geral tirada da Torre do Carmo

que, ao chegar ao termo do dialogo, isto é, quando o ajudante não tinha já nada mais que dizer, o governador solememente e com a sua voz quasi feminina, continuasse a papaguear o papel de todas as outras scenas e de todos os outros actos, com o movimento automatico de um phonographo, a cujo mechanismo se não tivesse posto entrave. Foi todo até ao fim, e, dita a ultima palavra, eii-o que volta as costas ao publico e segue magestoso para entre bastidores, d'onde o contra-regra o empurra outra vez para a scena, e elle a tirar do seio o papel para mostrar que tinha dito tudo quanto lá estava, e o contra-regra a chamar-lhe nomes, que não primavam por affectuosos, e a plateia a rir a bandeiras despergadas!

O drama lá foi seguindo, com infausta sorte, até ao quinto acto, em que o protagonista tem de morrer, muito contra sua vontade,

por effeito de uns tiros que lhe dão fóra de scena. Falára-se a uns caloiros para darem a descarga com as espingardas, que se arrojaram poi empréstimo do destacamento e que já vinham convenientemente carregadas; mas os caloiros a primeira coisa que fizeram foi começar a mexer nos fechos e tanto mexeram que uma das armas disparou-se e logo apoz toda a descarga cerrada, quando o Paulino tinha ainda muito que fazer e que dizer e estava em lugar em que as balas o não podiam attingir. Falou-se da scena para os bastidores, falou-se dos bastidores para a scena, e chegou-se á conclusão de que não podia haver mais tiros, porque a rapaziada irrequieta havia queimado até ao ultimo cartucho!

Como não era possivel matar o heroe, o heroe, para abacar o drama, tomou a nobre resolução de se suicidar, sem o menor vislumbre de logias, apesar do discurso que improvisou; e assim ter-



Rio de Janeiro — O Conselho Municipal



Batalha de flores no Rio de Janeiro — A alegria do publico

minou a peça, que, tendo nascido drama, produzia o desopilante efeito de farça.

A *Fúbia* o glorioso disparate de Francisco Falha, que matou para todo o sempre a exhibição da tragedia em scena! A *Fúbia* no theatro academico, onde Firmo de Sousa Monteiro, de estatura herculea, fez de dançarina, e o Paula dos Santos, o Santos pipia, fez de dançarino! Imaginem!

O Annibal vencedor era o Ignacio cirurgião, que entrava em scena a cavallo n'um burro lazarento.

Ora, por esse tempo, o Philippe do Quental tinha vulgarisado a phrase *fazer beziga*, que todos os estudantes repetiam a proposito de tudo, e o Philippe tinha prometido, que havia de fazer rir o Ignacio em scena.

Logo no primeiro acto, na entrada de Annibal, quando Cesar lhe dirige as saudações, o Philippe, que vinha incorporado no senado, de toga roçagante, avança, e com voz sonora e quando ninguem o esperava, intercala nos versos da *Fúbia* estes dois endecasyllabos:

Annibal Vencedor, a patria amiga
Aqui vem off'recer te esta beziga.

E, juntando á palavra o acto, tira de sob o manto uma grande beziga de porco, espetada n'uma cana e muito enfeitada de fitas multicoloras.

A gargalhada foi tal que até o Ignacio, apesar da presumpção de se saber conservar sério, desatou a rir.

E de risota pagada proseguiu toda a representação da *Fúbia*

Os cartazes annunciavam, um dia, *Amar e morrer*, tragedia n'um acto, e com este annuncio despertavam geral curiosidade.

Sobe o panno; vista digna de dama, com toda a ternura: *Eu amo*, a que ella responde com meiguice interrogativa: *Tu amas*, e então surge d'entre os bastidores o tyranno, que diz, com voz rancorosa:

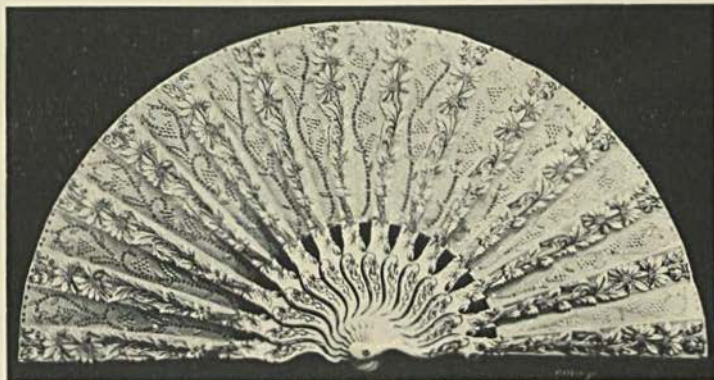
Elle ama. Os dois namorados abraçam-se, dizendo em unisono: *Nós amamos*; o pae nobre, habando-se de jubilo, e enlaçando-lhes as mãos, acrescenta: *Vós amais*; e então o traidor, não podendo conter-se, brada em furia: *Elles amam*; e avança e apunhala o namorado, que: ao cair exclama: *Eu morro*, e logo ella, cheia de angustia e carinho, *Tu morres*, e o traidor, satisfeito: *Elle morre!* Mas a namorada apunhala-se tambem, exclamando: *Nós morremos*, e o pae, na maior consternação: *Vós morreis*, e apunhala-se, emquanto o tyranno, contemplando a hecatombe, pondera, com voz sombria: *Elles morrem*, e apunhala-se por fim.

O ponto sae do buraco, avança solememente, apunhala-se sobre os corpos de todos os personagens e cae o panno.

Este disparate, que é um achado, porque é a synthese de todas as tragedias, foi attribuido ao Silva Pereira, sobrinho do conde das Antas, e, fosse de quem fosse, produziu um effectarrão.

Oh! tempos que passaram e que já lá vão longe! quanta saudade faz recordar vos, ó alegres e felizes tempos do theatro academico, hoje convertido em ruinas, como ruinas são todos quantos alli viveram e folgaram nos desuadosos tempos da mocidade!

A. M. de Cunha Bellem.



PRENDA DE ANNOS — Uma offerta da Empresa do «Brasil-Portugal»



RIO DE JANEIRO — A rua 1.º de março

BRASIL—PORTUGAL

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Composição e Impressão

Texto e capa: Companhia Nacional Editora
Largo do Conde Barão, 30

Páginas suplementares: Off.ª Estação Nunes & F.ª
Rua d'Assumpção, 18 e 24

Directores

Augusto de Castilho, Jayme Victor, Lottó Tavares

Secretario da redacção — João Costa

Editor — Luiz Antonio Sanchez

Relacção e administração — C. do Sacramento, 14, 3.ª
Ena. telegraphico — BRATUGAL — LISBOA

ASSIGNATURAS

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL		PORTUGAL, ILHAS, E AFRICA	ESTRANGEIRO
Anno.....	Moeda brasileira.....	Anno.....	2.400
Numero avulso.....	3.600	6 mezes.....	4.300
		3 mezes.....	2.500
		Numero avulso.....	3.500

SUMMARIO

TEXTO

A primeira batalha de flores no Rio de Janeiro — ALCANTARA CARBEIRA.

Política internacional — CONSIGLIERI PEDROSO.

Theatro Academico — A. M. DA CUNHA BELLEM.

GRAVURAS

A PRIMEIRA BATALHA DE FLORES NO RIO DE JANEIRO — Varios retratos, aspectos, carros enfeitados, grupos, etc.

RIO DE JANEIRO — O Canceelho Municipal — A Rua 1.º de Março.

PRENDA DE ANOS — Uma offerta da Empresa do Brasil-Portugal.

34 Illustrações

DIRECCÃO NO BRASIL

De hoje em diante assume a direcção d'esta Revista em tudo

quanto se refere aos Estados Unidos da America do Sul (Brasil) o sr. Alcantara Carreira.

PHOTOGRAPHIA UNIÃO

Todas as esplendidas photographias que serviram para as nossas gravuras do ultimo numero, referentes ao Palacio de Cristal do Porto, foram-nos gentilmente cedidas pelos proprietarios da Photographia União, um dos mais primorosos ateliers d'aquella cidade.

GRANADO & C.ª

No proximo numero daremos a magnifica fachada do edificio onde está instalada a importante pharmacia e drogaria dos srs. Granado & C.ª no Rio de Janeiro. Sentimos que a falta de espaço nos não permita da-l'a neste numero.

OS NOSSOS CORRESPONDENTES

No Continente

PORTO — Joaquim Caldas e Brito, Rua Pinto Bessa, 408.

PONTE DE LIMA — Gama, Amaral & Com.ª.

ELVAS — João Antonio dos Santos Sobrinho.

ALCOBAÇA — José Narciso da Costa.

TAVIRA — José Maria dos Santos.

Nas Ilhas

MADEIRA — H. Vieira de Castro, director do Banco de Portugal.

S. MIGUEL — José Claudio de Sousa.

TERCEIRA (Angra do Heroismo) — Manuel Ensebio de Sousa — Rua da Sé, 62-64.

GRACIOSA (Santa Cruz) — Francisco Mendonça Pacheco e Mello.

S. JORGE (Calheta) — Augusto Azevedo Ferreira da Cunha.

ATELIER DE ALFAYATE



ANTONIO DO COUTO

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900

MAGNIFICO SORTIMENTO DE FAZENDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

Rua do Alecrim, 411, 1.º — LISBOA

Armazem de fazendas e fato feito, por atacado e a retalho

FORNecedores DA CASA REAL

J. NUNES CORRÊA & C.ª

ESPECIALIDADE D'UNIFORMES

Rua do Ouro, 40, 42 e 44; Rua de S. Julião, 120, 162, 164 e 166 — LISBOA

Prezantissimamente se com a maior brevidade qualquer fornecimento e encomendas para exportação. — Atelier mechanico para confeccção de uniformes. Garante-se em todas as encomendas a boa qualidade, perfeição e modicidade de preços.

Conselho d'Amigo...

Os Vinhos de Adriano Ramos Pinto!

CAMISARIA DA MODA

DE

Felix de Mello & Com.^{ta}

Rua de Santo Antonio, 66

PORTO

Completo sortimento de roupas brancas
para homem e senhora.
Especialidade em gravataria.
Enxovaes para casamento.

JOSÉ CLAUDIO DE SOUZA

Agência da TINTURARIA CAMBOURNAC, de Lisboa

E DA

MANUFACTURE FRANÇAISE D'ARMES DE SAINT ÉTIENNE

Estabelecimento de quinquilharias

VENDA A RETALHO E POR ATACADO

Agencia da REVISTA ILLUSTRADA
BRASIL-PORTUGALFaca reger-se de tomar assignaturas para todas as publicações nacionaes
e estrangeiras.

Rua Nova da Matriz, 7 e 9

Ilha de S. Miguel (Açores)

PONTA DELGADA

Deposito Sanguinhal
Vinhos tintos e brancos
DO
SANGUINHAL
Os melhores vinhos de meia
VINHOS

Porto e Madeira

Cognac,
Champagne,
Licores, etc.*129 — RUA DO ALECRIM — 131
Telephone N. 129*LA UNION Y EL PENIX ESPAÑOL
Capital social 2.400.000.000 rds

13.000.000.000

de abonos para cada 1845 até 1871

PREMIOS DE HONORARIOS 5.332.000.000

Regente: don Juan Sanchez, español

Equitativo Alvarado & Unico Maritimo

Equitativo Alvarado & Unico Maritimo

Director: don Juan Lopez & Pallas

LISBOA — Rua 61 Prata, 39 2.º

Empresa Nacional de Navegação

Itinerario das carreiras para a Costa
occidental e oriental d'ÁfricaSAHIDAS — Dia 6: Para Madeira
S. Vicente, S. Thiago, Principe, S.
Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda
Novo Redondo, Benguela e Mossa
medes.Dia 12: S. Thomé, Loanda, Lourenço
Marques, Beira e Mocimboque.
Dia 21: S. Thiago, Principe, S.
Thomé, Cabinda, Santo Antonio do
Zaire, Ambrizette, Ambriz, Loanda,
Novo Redondo, Benguela, e
Mossamedes.Para carga e passageiros trata-se no
escritorio da Empresa, Rua da
Prata, 8, 1.º

ALPATERIA "CONFIANÇA"

R. dos Pasqueiros, 401, 1.º

JAYME PIRES & COM.^{ta}Fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confecções para homens, senho-
ras e crianças. Fardamentos mi-
litares e todos os uniformes.

Preços reduzidos

Fatos completos pretos, azuis e em
outras, de

de 5000 a 20000

de 10000 a 20000

Essenciais sortimento em sobretudos,
Doubles-capas e vestidos d'inverno.Capas à espanhola, fahri e capi-
tal de 2000 a 20000

de 10000 a 20000

VINHOS

VILLAR D'ALLEN

CHAMPAGNE

VINHOS DE PASTO

Da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

GERENTE: JOAQUIM JOSÉ GONÇALVES & C.^{ta}

Rua 1.º de Marco, 59 — RIO DE JANEIRO

Companhia dos Messageries Maritimes
Paquetes poste français
Linha TransatlanticaPara Dakar, Pernambuco, Bahia,
Rio de Janeiro, Santos, Montevideo
e Buenos-AyresOs passageiros de 3.ª classe po-
dem dirigir-se a OREY ANTUNES
& C.º = 4, Praça dos Remo-
lhaes.Para a carga, carga e todas as
informações trata-se na Agencia da
Companhia = 29, Rua Aurea.

Os agentes, SOCIEDADE TORLDES

Companhia Trasatlantica de Barcelona



LINHA DE FILIPINAS

Saídas de Lisboa de 4 em 4 semanas, com serviço de mercaderias e
passageiros para Port-Saïd, Aden, Colombo, Batavia, Bombaim, Busure,
Calcutta, Kiogo, Hong-Kong, Kurragees, Manila, Saigou, Shanghai, Si-
dney, Singapore, Suez, Iokohama e outros portos de Asia e Oceania. —
Passageiros para Macau.Serviço de mercaderias e passageiros de Liverpool para Lisboa.
Passageiros para Cadix, Corrigena, Valencia e Barcelona, e com trans-
borda em Cadix para Tangar, Gibraltar, as Antilhas (Cuba e Porto-Rico),
Veracruz, New-Iork, Montevideo e Buenos Ayres.

Para carga e passageiros trata-se com

Os agentes,

Henry Burnay & C.^{ta}

LISBOA — Rua dos Pasqueiros, 10, 1.º

MALA REAL INGLEZA

ROYAL MAIL

STEAM PACKET COMPANY

Viagens quinzenaes

PARA O

BRASIL E RIO DA PRATA

Pelos magnificos vapores

d'esta antiga Companhia

Prestam-se todas as informações
na rua d'El-Rei, 92.

OS AGENTES

JAMES RAWES & C.^{ta}

GRANADO & C.^a

Chimicos, Droguistas e Pharmaceuticos

Rua 1.^o de Março, 12

RIO DE JANEIRO



Esta casa recomen-
da-se pela sua seriedade
e pelo escrupuloso cui-
dado com que preside ao
aviamento do seu reci-
piario.

Além de notoriamen-
te acreditada pelo
seu completo sortimen-
to de productos
chimicos e pharmaceuti-
cos estrangeiros, de
procedencia e legitimi-
dade garantidas, é a
casa — GRANADO —
geralmente conhecida
pela excellencia de
seus preparados, mani-
pulados em seu bem
montado **LABORA-
TORIO**, a Rua Vis-
conde do Rio Branco,
27, com o maximo cri-
terio e escrupulo, como
bem o affirmam innu-
meros attestados de to-
das as sumidades

do Brasil, merecendo especial menção os seguintes:

Agua inglesa — Crocosol granulada — Kola granulada — Levurina gra-
nulada — Licor Tibaina — Magnesia fluida — Mentholina — Remedio
contra a embriaguez — Vinho de nos de Kola — Vinho iodo-tanico —
Vinho reconstituinte (com quinino, carne, lacto-phosphato de cal e pe-
psina glicerinata) — Xarope anti-catarrhal (cardus benedictus).

FORNECEM-RE PREÇOS CORRENTES

Rua 1.^o de Março, 12

Rio de Janeiro

BRASIL

**GABINETE HYDROTHERAPICO**

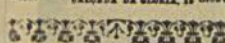
de Dr. Mauperrin Santos

Medico e Hygienista | J. Mauperrin Santos
Medico e Hygienista | J. Silveira d'Almeida

Instalção hydrotherapica completa, de
mas de agua para banhos e semibros, lates
america e, par das e independentes; gabinet
suco e lites, chafis e massagens. Sotagens
e ymbolico — dica, dirigidos por C. de sou
a. Tratamto de doencas nervosas e de auto
nega

Vente das 10 as 11 da manhã e das 3 da 1 da tarde

12211 CALÇADA DO SACRAMENTO, 14 LISBOA

**Brasil-Portugal**

REVISTA QUINZINAL ILLUSTRADA

1 e 16 de cada mez

DIRECTORES:

Augusto de Castilho
Jayme Victor
Lorjô Tavares

DIRECTOR NO BRAZIL:

Alcantara Carreira

Redacção e Administracão

Calçada do Sacramento, 14

LISBOA

HAMBURG-AMERIKA-LINIE

HAMBURG-SUDAMERIKANISCHE

DAMPFSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

AGENCIA EM LISBOA

ERNST GEORGE SUCC.^o

Rua da Prata, 8

Sabidas semanaes dos bem conhecidos pa-
quetes Hamburguezes de LISBOA com destino
aos portos de PERNAMBUCO, BAHIA, RIO
DE JANEIRO e SANTOS.

O jersey de malha russo

Flexivel em todos os sentidos

HYGIENICO

E

ELEGANTE

— Está lá? . . .

— Se eu estou contente com o **Jersey de ma-
lha russo?** Estou encantada com elle, e nunca mais
usarei outra cousa.

Encontra-se nas Casas de Novidades e de rouparia

VENDA POR GROSSO: REMY, BAULEY & C^o, Troyes**AGUA DA SERRA DO TRIGO**

A Serra do Trigo — Nascentes da agua

A melhor agua de meza
das nascentes da Serra do Trigo no bello vale
das Furnas, na ilha
de S. MIGUEL-AÇORES, agua incolor
gazosa-carbonatada

SEM RIVAL

Machado, Carreiro & Brazil

13 — RUA DA CANEDA — 15

PONTA DELGADA

A BRASILEIRA

GASPAR PACHECO & C.



PREGOS SEM COMPETENCIA — IMPORTAÇÃO DIRECTA
Exposições permanentes. Recebem-se novidades por todos os paqueotes. Grande estabelecimento de fazenda: Modas, novidades e armário. Esta casa tem sempre os mais modernos tecidos em todas as generos...

Largo de S. Francisco de Paula, 34
Ponto de BONDS de S. Christovam

RIO DE JANEIRO

Os mais puros e genuinos vinhos do mundo

ANTIGA E UNIVERSALMENTE ACREDITADA CASA

Ferreirinha

do PORTO e REGOA
(FUNDADA EM 1751)

VINHOS VELHOS DE 1812 E 1815
(reserva especial)

Recommendados pelos Srs. medicos para os anemicos,
dyspepticos, doentes e convalescentes

VINHOS ADAMADOS
Bastardo, Malvasia e Moscatel

muito apreciados por todas as senhoras

Marcas para o commercio

Vasuvio -- Ferreirinha -- Cruzeiro -- Nogueiras e Cosmopolis

A' venda em todas as Confeitarias, Hoteis, Botequins,
Armazens e Vendas

Deposito — RUA 1.ª DE MARÇO, N.º 17 — RIO DE JANEIRO
FONSECA & SA

SAQUES sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia,
Paris e Londres

TORRES-CARNEIRO

Joalheiro



Rua dos Ourives, 74-A
RIO DE JANEIRO

OS NOSSOS CORRESPONDENTES

No Estrangeiro

PARIS — Xavier de Carvalho, Boulevard Clichy, 10.

Na India

NOVA GOA — Antonio M. da Cunha — Casa Luso
Francesa — Rua Affonso de Albuquerque.

No Brasil

RIO DE JANEIRO — Agencia Central dos Estados
do Sul. Coronel Theodorico Fago de Moraes e José
Mestres Peito, Rua de Alfândega, 4, sobrado.

PERNAMBUCO — A. Leopoldo da Silveira — Rua Pri-
meiro de Março, 141.

PELOIAS, PORTO ALEGRE e RIO GRANDE DO SUL
— Pintos & C. — (Livreria Americana).

PARAÍ — J. B. dos Santos — (Livreria Classica) — Rua
João Alfredo, 50.

MANAOS — Jayme e Camara — Livreria Classica
— Rua Guilherme Moreira.

MARANHAO — Roberto Majoli Caixa do Correo n.º 4.

BAHIA — José Luis da Fonseca Magalhães (Livreria
Magalhães) — Rua Direita do Palacio, 38.

VICTORIA — Estado do Espirito Santo — Guimarães
& Coelho — R. de Alfândega, 18.

PAULO — Alves Irmãos & C.

SANTOS — Zepherino Lourenço Martins, vice-consul de
Portugal.

AMPARO — Dr. João Guedes, Rua do Capitão Miranda, 8.

BIHIERAO PRETO — A. Vianna Pinto de Sousa, vice-
consul de Portugal.

RIO SOLEIMOS — J. C. Mesquita (casa Andreara) — Ma-
nito.

Em Africa

MOCAMBIQUE — Julio Augusto Pinto de Carvalho
Bella — Antonio Francisco L. Vieira.

MORAMBANA — Joaquim Teixeira e Assumpção.

QUELIIMANE — Henri José Jorge de A. Naves.

BEINGUELLA — Mathias de A. Naves.

LOURENÇO MARQUES — D. Bernaldo Heitor da
Silveira da Lorenza.

S. THOME — L. A. B. Naves Mendes

VEIGA & C.^A

104, Rua do Rosario, 104

CAFÉ E COMMISSÕES

Sacam sobre o **BANCO ALLIANÇA** do Porto e seus correspondentes e agentes em Portugal, ilhas, Hespanha, Italia, Paris e Londres e concedem cartas de credits

ESCRITORIO

104, Rua do Rosario, 104

TELEGRAMMAS—VEIGA

Rio de Janeiro

CARPINTARIA, MARCENARIA E SERRARIA

A VAPOR

DE

José Maria Pereira Junior

COMPLETO SORTIMENTO

DE

Madeiras e Materiaes

Para construcções civis

Construcção e reconstrucção de predios

RUA LAVR DIÓ, 33

RIO DE JANEIRO

FONSECAS, SANTOS & VIANNA

BANQUEIROS

R. D'EL-REI (VULGO CAPELLISTAS), 122

← LISBOA →

SOCIOS:

Carlos Ferreira dos Santos Silva, Francisco da Silveira Vianna e Joaquim Pinto da Fonseca

Compram e vendem fundos publicos nacionaes e estrangeiros, acções de bancos e companhias. Tomam e saccam lettras sobre todas as praças estrangeiras e do reino. Recebem generos e fundos publicos á consignação. Recebem deposito em conta corrente a juro convencional, á vista ou a prazo. Fazem todas as operações de casa bancaria e de commissão

AGENCIA FINANCIAL

DE PORTUGAL

Rua General Camara—RIO DE JANEIRO

SOBRE-LOJA DO EDIFICIO DA

Associação Commercial do Rio de Janeiro

Continua aberto o pagamento de juros da divida publica portugueza, fundada e amortisavel nos termos da legislação vigente, e bem assim a emissão de

SAQUES SOBRE PORTUGAL

pagaveis pelo **Banco DE PORTUGAL (CAIXA GERAL DO THE-SOURO PORTUGUEZ)** em todas as capitães de districto e sedes dos concelhos do reino e ilhas adjacentes.

O Agente Financeiro

ALFREDO BARBOSA DOS SANTOS


VINHOS VELHOS
LEGITIMOS DO PORTO
 Premiados nas exposições
 DE
 Londres, 1883; Porto, 1888; e Paris, 1887 e 1878

ANTIGA CASA
João Eduardo dos Santos
Fundada em 1845

Os vinhos com o nome de minha casa só devem ser considerados genuínos e authenticos, quando tiverem nos rotulos, capsulas, rolhas, caixas ou cascos, a marca do commercio registrada de que uso.

A venda em todas as casas de primeira ordem

JOÃO EDUARDO DOS SANTOS JUNIOR

PORTO


MARTINS, VIANNA, VAZ & C.

CONCESSIONARIOS DE

F. F. VAZ & C.^a e VIANNA, CASTRO & C.^a

Fabrica de marmelada

Fructas em conserva

Assucar em grosso e refinado — Confeitaria
 — Molhados — Velas —
 Sabão — Kerosene — Oleos, etc.

Telegramma VAZ **Caixa postal — 484**

154, Rua de S. Pedro, 155
67, Rua Andradas, 67

RIO DE JANEIRO

Formicida SCHOMAKER

NOVO INVENTO PRIVILEGIADO

Infalível na destruição completa dos formigueiros pela produção continua de gases após sua applicação.

O Formicida Schomaker não é sulfureto de carbono, como são todas as marcas de formicidas até hoje conhecidas. É um novo invento de fórmula inteiramente diversa e de efeito infalível, como provam os attestados já publicados de agricultores competantissimos.

O conteúdo de uma lata de Formicida SCHOMAKER deve ser adicionado a 13 litros d'agua, produzindo assim cerca de 17 litros do poderoso formicida.

Logo que a lata seja aberta deve **IMEDIATAMENTE** ser despejada n'uma vasilha que contenha cerca de 13 litros d'agua, e ser constantemente agitado todo o liquido com uma varinha de madeira, afim de ficar bem misturado.

Tendo-se de extinguir mais de um formigueiro, torna-se necessaria a agitação constante de todo o formicida á proporção que se for usando, para serem aproveitadas as substancias chemicas que possui.

O Formicida SCHOMAKER é o unico que, após sua applicação, trabalha por si, produzindo gases toxicos em extraordinaria abundancia, muito pesados e de grande densidade, em produção continua e prolongada por mais de 60 dias, sendo natural e espontanea a dita produção de gases, isto é, sem provocação artificial.

O Formicida SCHOMAKER vem substituir os antigos foles e as diversas machinas e prestar real serviço á lavoura, por destruir completamente os formigueiros onde for applicado de accordo com o modo de usar que se recommenda.

O Formicida SCHOMAKER é tambem magnifico adubo para as terras, por conter phosphoro, sendo o unico formicida que pôde ser manipulado com esta substancia, por ser privativa do seu privilegio.

Para evitar falsificações, previne-se que a lata de formicida SCHOMAKER minutos depois de vazia começa a desprender fumaça, que são gases de que a mesma ficou impregnada.

O Formicida SCHOMAKER

Está á venda em todos os Estados da Republica

Unicos depositarios

THEDIN, RODRIGUES & C.^a

R. General Camara, 11

RIO DE JANEIRO

PIANOS DE PLEYEL

Unico depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER



Unico depositario dos pianos de JULIUS BLUTHNER

SAVEAU, BORD, SCHIEDHAYER, FRIED-BUSCHMANN [e] de] outros autores

Todo e qualquer artigo para reconstrução de pianos — Vendas por preços modicos e garantidos

No conhecido estabelecimento de pianos e musicas. Officinas para reconstrução de pianos, harmoniums e impressão de musicas. — Encaixotamento especial para os mesmos instrumentos.

ANTIGA CASA

MANUEL ANTONIO GUIMARÃES

Successores de Buschmann Guimarães & Irmão

Telephone n.º 449

50 — Rua dos Ourives — 50

RIO DE JANEIRO



EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Para **Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas) Caes do Pico e Fayal.**

Sae o vapor **FUNCHAL**, commandante Antonio Xavier de Andrade, no dia 20 de setembro ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes — Caes do Sodré, 84, 2.º

Germano Serra Armador.

BANCO NACIONAL
ULTRAMARINOSociedade anónima
de responsabilidade limitada

SÉDE EM LISBOA

49 — RUA NOVA D'EL-REI — 74

ULTRAMAR

Caixas Filiaes

S. Thingo de Cabo Verde — S. Thomé — Loanda — Benguella — Lourenço Marques — Nova Goa.

AGENCIAS

S. Vicente de Cabo Verde — Bolama — Mossamedes — Quelimane — Inhambane — Moçambique — Macau.

ARMAZEM

DO

PARC ROYAL

M. NUNES & C.ª

Completo sortimento de todos os artigos

DE USO PARA

Senhoras e para homens

OFFICINA de costuras.

FABRICA de perfumarias.

FABRICA a vapor de roupas brancas.

OFFICINA e DEPOSITO de calçado.

Exportação para todos os Estados da Republica

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Preços fixos sem competencia

L. de S. Francisco de Paula, 8 a 11

RIO DE JANEIRO

Fabrica Confiança de Gravatas

VENDAS POR ATACADO

Endereço telegraphico — GRAVATAS



J. AZEVEDO & C.ª

Largo de S. Francisco de Paula, 4 B

RIO DE JANEIRO

JULIO LIMA & C.^a



FABRICANTES DE CHAPEUS DE FELTRO

Fabrica

167, RUA DE S. CHRISTOVÃO, 167

Deposito

46, RUA DE S. PEDRO, 46

End. teleg. — JULIMA. RIO DE JANEIRO

FABRICA FUNDADA EM 1897 — Ocupa a área de 12.000 metros quadrados

MACHINISMOS MODERNOS E APERFEIÇADOS

Os seus productos rivalisam vantajosamente com os importados do estrangeiro. Esta fabrica, foi distinguida com o

Diploma de Honra

O mais distincto de todos os premios

na Exposição Artístico Industrial de 1900, primeira a que concorreu. — Abstece os principais mercados do paiz.

ANGELINO SIMOES & C.

Generos alimenticios de primeira qualidade

De conta propria

Comissões e consignações

Importação e transacções directas com as principais praças do Brasil e da Europa

Vastos armazens nos novos predios recente e expressamente edificadas para este ramo de negocio em larga escala



Rua do Mercado, n.º 81

Rua do Rosario, n.º 1 a 5

Beco da hapa dos Mercadores, n.º 6 e 8



RIO DE JANEIRO

Endor. telegrap. ANGELINO

Caixa postal 1054

Endereço telegraphico LION & C.^a CAIXA DO CORREIO
S. PAULO N.º 44

S. PAULO, SANTOS E HAMBURGO

BRASIL E ALLEMANHA

ESCRITORIO: R. do Commercio, 8

CIMENTO PORTLAND

QUALIDADE

SUPERIOR



RESISTENCIA

GARANTIDA

Usado com optimos resultados por empresas particulares e Obras Publicas da Europa, dos Estados Unidos da America do Norte e do Brasil. Approvado pela Repartição de Aguas e Esgotos de S. Paulo-Brasil.

IMPORTADORES e DEPOSITARIOS

LION & C.^a

S. PAULO E SANTOS

Brasil.

The Pacific Steam Navigation Company

Caes do Sodré, 64, 1.º

LISBOA

OS AGENTES — G. Pinto Basto & C.



Vingens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Carreira quinzenal (as quartas feiras alternadas. Grandes paquetes, luz electrica, luxu e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Plaz e Liverpool.

Antonio Constancio Vieira.

GRANDE ARMAZEM

Importação das principaes praças da Europa e America

VENDAS POR ATACADO E A RETALHO

Ferragens, mobílias, calçado, fatos, camas, cofres, fogões, louças, oleados, lonas, encerados, artigos esmaltados, vidro em chapa, em obra, bombas, correias para machinas, estanho, ferro, chumbo, latão, cobre, folha, cordas, cabo para navios, moinhos para fazer farinha, para descasca de arroz, oleo de machinas, de pintura, tintas, vernizes, ferramenta de serralheiro e carpinteiro, papelaria, artigos de escriptorio e espingardas

CARTUCHAME

Martin, Henry, lunet ford, fogo central, polvora, batas, chumbo, machinas para cartuchos

BEIRA E MACEQUECE AFRICA ORIENTAL

Endereço telegraphico VIEIRA — BEIRA

Caixa postal n.º 53

Eu era assim



Cheguei a ficar quasi assim



Soffria horrivelmente dos pulmões; mas graças ao XAROPE PEITORAL DE ALCATRÃO E JATANY, preparado pelo pharmaceutico Honorio do Prado, o mais poderoso remedio contra tosses, bronchites, asthma, rouquidão e coqueluche,

Consegui ficar assim



Completamente curado e bonito

Honorio do Prado

115, RUA DO LAVRADIO, 115

DEPOSITO: — Drogaria PACHECO & C. — ANDRADAS, 11

VIDRO 2.000 RÉIS

MARCA REGISTRADA Rio de Janeiro.

Manoel de Azevedo e Mello

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE E DEPOSITARIO das

AGUAS

DE

LAMBARY E CAMBUQUIRA

Rua da Alfandega, 62.

RIO DE JANEIRO.

Os bons fiambres, as boas mortadellas, Tudo o que mata o mais feroz jejum, Os bons vinhos de Rheno, ou de Bucellas, Whisky, Kyrsch, Cognac, Old-Tom, Rhum.

Salchichas, trufas, *petit-pois*, sardellas, Lagostas e salmão, ostras e atum, Isto tudo se encontra a fartadellas A' rua Ourives, no sessenta e um.

De de o melhor Bourgogne ao paraty, Tudo que em vida de melhor consumes, Encontra sempre com certeza ali.

Não é filial de casa alguma, ouvi! É simplesmente o bom Avilla Gomes Ex-gerente da antiga Casa Henry.

Rio de Janeiro



Agua
MINERAES
NATURAES
 DE
LAMBARY
 E
CAMBUQUIRA
 DEPOSITO
 RUA ALFANDEGA 52
 RIO DE JANEIRO

ALVARO GON
 DE
 Principaes
 VENDAS POR STA
 FARMACIA, medicina, cirurgia, talco, ca
 posturas, outros remediados, vltimo em el
 remediado, ferro, chumbo,
 talco, para unhas, melissae, para
 das de medicina, de remediado, vltimo, rem
 constante, estavel

CAHT
 MATHIE, BRUNO, LEON, LEON, LEON
 machines

BRUNO, F. MACIOLINI
 AFRICA ORIGINAL
 FARMACIA, medicina, cirurgia, talco, ca
 posturas, outros remediados, vltimo em el
 remediado, ferro, chumbo,
 talco, para unhas, melissae, para
 das de medicina, de remediado, vltimo, rem
 constante, estavel



CAMBUQUIRA



Estabelecimento de banhos em Lambary



BANCO LUSITANO

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

CAPITAL 800:000\$000 RÊIS

Faz operações bancarias
nos seus
variados ramos

Sede em Lisboa

Rua d'El-Rei, 85

LIVRARIA COLLEGIAL E ACADEMICA

DE
PEDRO DES. MAGALHÃES

Completo sortimento de livros em todas as linguas
e sobre todos os conhecimentos humanos

Papelaria, livros em branco e objectos para escriptorio

29, Rua do Commercio, 29

CAIXA POSTAL, 103

S. PAULO-BRAZIL

PHARMACIA ASSIS

PHARMACEUTICO

C. de Assis Ribeiro

Completo sortimento de drogas,
productos chimicos e pharmaceuticos,
pelos preços das drogas

Rua 15 de Novembro, 2

S. PAULO

Companhia Geral do Credito Predial Portuguez

LISBOA—L. de Santo Antonio da 46, 19

Empréstimos hypothecarios: em obrigações predias a longo prazo—juro de 4, 4 1/2, 5 e 6 1/2% de 10 a 60 annos. Empréstimos de conta corrente: a juro de 5 1/2% e commissão de 1/2, 1/3 de 1 a 9 annos. Depósitos: accettam-se a prazo ou á ordem, vencendo 3 1/2% á ordem e 3 1/2% ao prazo de 3 mezes; 3 1/2% a 6 e 4 1/2% ao anno. Propriedades: a Companhia tem muitas propriedades no reino e nas ilhas que vende a prompto e a prazo. Agencias: nos districtos e nas ilhas. No Porto está installada uma delegação que re vive com a maior rapidez qualquer das operações da Companhia.



HOTEL

DOS

ESTRANGEIROS

PRAÇA JOSÉ DE ALENCAR

O primeiro do

Rio de Janeiro.

— LAEMMERT & C. — Livreiros-Editores — RIO DE JANEIRO, Ouvidor, 66 — S. PAULO, 15 de novembro, 32 —

Acaba de sahir á luz: — **PLATEN** — O NOVO METHODO DE CURAR

Manual de hygiene, regras de vida, preservaçao de saude e cura de molestias sem auxilio de drogas.

Thesouro de familia e guia dos doentes e das pessoas que gosam saude, contendo 432 gravuras em madeira, 17 estampas coloridas, 8 estampas anatomicas coloridas, cada qual representando os diversos orgaos superpostos, podendo-se separar, a vontade, (Nariz, Ouvido, Boca, Vista, Cabeça, Modelo anatomico do corpo do homem, Modelo anatomico do corpo da mulher com os orgaos durante a gravidez).

3 grossos volumes de cerca de 1500 paginas, impressos com esmero, encadernados em percaline com titulo artistico estampado em ouro e cinco cores.

PREÇO..... 40\$000

Obra indispensavel em toda a casa de familia, ensina em linguagem clara e ao alcance de todo o



mundo como se evitam as molestias—Como se curam as doencas—Como se restabelece a saude—Como se tratam os accidentes—O que se deve comer, beber e evitar—Como deve ser nossa roupa e nossa moradia—O cuidado que devemos dar á pelle, ao cabelo, aos olhos, ao ouvido, ao nariz, aos dentes, etc.—esta obra põe o leitor ao par de todas as minuciosidades da Estrutura do corpo humano e dedica particular atençaõ ás Molestias das mulheres e das crianças. Encerra capitulos exhaustivos sobre Hydrotherapia, Massagem, Electricidade, Hypnotismo, Exercicios de Gymnastica Hygienica, etc.

O numero enorme e admiravel de informações concernentes ao corpo e suas funcões durante a saude e a molestia tornam a obra de PLATEN a mais completo MANUAL para o tratamento e cura das molestias.

Envia-se gratis o PROSPECTO ILLUSTRADO a quem o pedir.

EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

— 3 AS MAIS AFAMADAS DA EUROPA —

Premiadas com medalha de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras; a que tem concorrido

FONTES EXPLORADAS: VIDAGO, OURA, VILLA VERDE E SABROZO

FONTE VIDAGO: É inconfundível. É a água alcalina mais rica e de maior fama da península.

Emocionante em todos os padecimentos de estomago, fígado e rins.

FONTE DE VILLA VERDE: Riquíssima como nenhuma outra, em ácido carbónico, eliminando-se pelas vias urinárias, combate e evita effluvia-mente a produção da gravella branca ou phostasiaca.

FONTE DE OURA: Riquíssima em bicarbonato de ferro, arsenico e phosphata, tem excepcionaes qualidades reconstituintes, estimulando o organismo e melhorando a nutrição.

É infalível na cura das nevralgias men- traes.

FONTE DE SABROZO: A rainha das aguas de meza em Portugal e a mais barata. Preço com garrafa; 1/4 de litro, 80 réis; 1/2 litro, 120; 1 litro, 160. Descontos de 30 0/0 aos srs. revendedores, desde 25 garrafas.

Esta Empresa põe, de sua conta, em qualquer das estações do Minho e Douro, Companhia Real, Beira Alta e Beira Baixa, Alfaiellos e Figueira todas as aguas quando as requisições sejam de duas caixas, ou de ahi para cima.

Para o publico não ser illudido na sua boa fé com aguas de absoluta inferioridade medicinal, exija sempre: **Fonte Vidago, Oura, Villa Verde e Sabrozo.**

Estabelecimento Hydrologico

Magníficos hotéis, Encantadoras paisagens. Medico, phar- macia e todas as commodidades próprias d'uma es- tancia de primeira grandeza.



Abre em 1 de junho e fecha em 30 de setembro

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente — **Vidago**

DEPOSITO GERAL E UNICO NO PORTO

PRAÇA DE CARLOS ALBERTO, 66 E 68

FECHO DE SEGURANÇA

Joaquim Cruz

PRIVILEGIADO PELO GOVERNO BRASILEIRO

Adoptado pela Delegacia Fiscal
na sua caixa forte

Premiado na exposição agricola, pastoril e industrial de S. Paulo

Este aparelho é destinado a commodos reservados, cai- xas fortes e especialmente a portas de sahida. Não tem chave nem orificio de especie alguma. Compõe-se de trancas e ferrolhos de ferro e de maçaneta subordinada á caixa do aparelho. Funciona por meio de segredo impenetravel e milhares de vezes mutavel, á vontade do possuidor, ficando a porta fechada com ferrolho e trancas de ferro por dentro.

É portatil de uma para outra casa ou porta, pois tanto os ferrolhos como as trancas tem gradação para diversas altu- ras e larguras de portas.

UNICOS DEPOSITARIOS

C. P. VIANNA & C.^A

Rua do Commercio, 11 e 13

S. PAULO

ECONOMICA

[Autorizada por decreto do Governo Federal n.º 4.268, de 15 de Maio de 1904]

CAPITAL INICIAL: 200.000.000 REIS

DIRECTORIA:
Presidente VALENTIM MACALHAES
Secretario D. DE CARVALHO AZEVEDO

TITULOS DE ACCUMULAÇÃO DE 500.000 REIS

SORTEIOS MENSUAES

SEDE SOCIAL
35, Rua Nova do Ouvidor, 35
Caixa Postal 1.943 Telephone 700 Ind. Telegr. ECO

RIO DE JANEIRO
Agencias nos Estados

500.000

FABRICA DE TECIDOS DE LÃ E ALGODÃO

**BERGMAN KOWARICK & C.**

Endereço Teleg.: BERKO—S. Paulo

Estação de S. Bernardo

ESTADO DE S. PAULO—BRASIL

Escritorio — Casa C. P. VIANNA — Rua do Commercio, 11 e 13

S. PAULO**C. P. VIANNA & C.^A**Successores da antiga casa J. P. DE CASTRO & C.^A**IMPORTADORES E COMMISSARIOS**

Unicos agentes no Estado de S. Paulo

DAS

AGUAS VIRTUOSAS

DE

LAMBARY E CABUQUIRA

Agentes da Companhia de Seguros maritimos e terrestres

LLOYD AMERICANO

Caixa postal n. 31. — Endereço teleg.: — «VANINA»

Codigo teleg.: — RIBEIRO

Rua do Commercio, n.º 11 e 13
S. PAULO—(BRASIL)**COMMISSARIOS DE CAFÉ**João Jorge, Figueiredo & C.^a

Rua Visconde do Rio Branco n.º 16

Caixa n.º 29 **SANTOS**Toda a correspondencia deve ser dirigida á
casa matriz, caixa n.º 69.**CAMPINAS**



Adressa telegraphica **ASSOCIA**
Código - **RJ 200**

Caixa de Correio N.º 88
Telephone - **389**

MERCURIO

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Autorizada a funcionar por carta patente n.º 2



Capital Réis 2.000:000\$000

Deposito no Thesouro Federal Réis 200:000\$000

Incorporada pela ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO
DO
RIO DE JANEIRO

FABRICA DE LADRILHOS HYDRAULICOS

E

Officina de Marmorista



MARMORE

EM

BRUTO, em TABUAS
e BLOCOS

CIMENTO

Ladrilhos de ceramica

em
AZULEJOS

FORNECEDOR das mais grandiosas obras do Rio de Janeiro,
tanto em marmore como em ladrilhos

Endereço telegraphico: **BARBOSA-RIO**

Antonio Alves Barbosa

R. DA AJUDA, 37 E 26

RIO DE JANEIRO

Chocolate

O MELHOR

que se encontra no

BRASIL

é o de marca

ANDALUZA

J. L. Martins

19, Rua dos Andradas, 19

RIO DE JANEIRO

Casa BARUEL

S. Paulo



Importação constante de perfumarias,
sabonetes, pasta e pós dentíficos e todos os artigos
de TOILETTE

Depositaris exclusivos
da Agua da Belleza, conhecida em S. Paulo desde 1883
BARUEL & C.ª
Francisco Alves & C.ª — Editores

1, Rua Direita — Largo da Sé, 2

LIVRARIA ALVES



Importadores de livros e material escolar

RUA DE S. BENTO, 45 — S. PAULO

(Casa Matriz — Rua do Ouvidor, 134 — RIO DE JANEIRO)

AO 1.º BARATEIRO

VARIADO SORTIMENTO
DE
MODAS e ARMARINHOS



VARIADO SORTIMENTO
DE
MODAS e ARMARINHOS

ESPECIALIDADE

Roupas brancas para homens, senhoras e crianças

A. F. Rodrigues & C.ª

14, RUA DOS OURIVES, 76

89, RUA DO ROSARIO, 88

RIO DE JANEIRO

GRANDE DEPOSITO

de encanamentos e aparelhos para agua, gaz e exgottos

IMPORTAÇÃO DIRECTA

J. SIMÕES & COMP.

com officina para execução de installações
e todos os trabalhos concernentes ao ramo

Fabrica de fogões economicos
TRABALHOS DE FUNILARIA, ETC.

Attende-se ás encomendas da capital e do interior
PREÇOS MODICOS
RUA DA BOA VISTA, N. 46-S. PAULO-Brasil

CASA PAIVA

Completo sortimento em casimiras, fazendas, modas, armarinho e perfumarias
TELEPHONE N.º 423

SOUZA OLIVEIRA & C.ª

Enxovaes para casamentos e baptisados

Rua 15 de Novembro n.º 15 e Thesouro, 1 e 3

São Paulo

BRAZIL

A Mutual Life

Companhia de Seguros de Vida

Fundada em Nova-York em 1843

GARANTIAS — RÉIS 445.841.000\$000

A MAIS RICA DO MUNDO — A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS-UNIDOS

Extracto do Relatório Official

Dirigido á repartição dos seguros dos Estados- Unidos

PELA

MUTUAL LIFE

Situação em 31 de dezembro de 1902

Receltas		Desembolsos	
Recetas em premios.....	66.303.958.465	Aos segurados por pagamentos em casos de morte.....	90.435.893.728
Outras recetas, rendas, etc.....	19.153.304.893	Aos segurados, por seguros vencidos, lucros, etc.....	13.500.335.806
Total.....	85.457.263.358	Por todas as outras contas.....	17.534.437.876
Activo		Total.....	51.470.565.830
Titulos de Rendas dos Estados Unidos e outros valores.....	256.640.538.133	Passivo	
Empréstimos sobre primeiras hypothecas.....	95.000.577.800	Reservas para apolices e outras obrigações.....	366.404.290.836
Empréstimos sobre acções e obrigações.....	11.982.245.332	Fundos especiaes de garantia extra e lucros postos de reserva em proveito dos segurados.....	75.916.192.874
Empréstimos sobre apolices.....	17.045.061.524	Saldo dos lucros a distribuir aos segurados em 1902.....	3.520.725.886
Imoveis da Companhia.....	38.277.190.550	Total do Passivo.....	445.841.208.597
Especies em Bancos e Companhias de credito.....	18.277.374.861		
Juros accumulados, premios liquidos differidos.....	8.528.626.893		
Total do Activo.....	445.841.208.597		

A comparação dos resultados obtidos em 1902 com os que se obtiveram em 1901, mostra que a MUTUAL LIFE accusa, como sempre, sensivel e regular progresso no que respeita á segurança e aos interesses dos seus segurados.

Activo em 31 de dezembro de 1902.....	445.841.208.597	Activo em 31 de dezembro de 1901.....	411.340.770.881
Augmento em 1902.....	34.500.438.686	Seguros em vigor, em contractos regularizados	
Excesso do Activo sobre o Passivo		Exercicio findo em 31 de dezembro de 1902.....	1.363.048.954.872
Exercicio findo em 31 de dezembro de 1902.....	79.436.918.133	Exercicio findo em 31 de dezembro de 1901.....	1.447.564.231.865
Exercicio findo em 31 de dezembro de 1901.....	73.603.114.869	Augmento em 1902.....	113.484.722.897
Augmento em 1902.....	5.773.803.843		

Total das receltas

Exercicio findo em 31 de dezembro de 1902.....	85.457.263.358
Exercicio findo em 31 de dezembro de 1901.....	76.503.019.537
Augmento em 1902.....	8.954.243.821

Banqueiros em Portugal: OREY, ANTUNES & C.^a — Banqueiros no Porto: PINTO DA FONSECA & IRIHO

Director geral em Portugal

J. R. DE CASTRO E SILVA

4, Praça dos Romulares, — LISBOA